

FUTURA

INSTITUTO
EDUCACIONAL

INSTITUTO EDUCACIONAL FUTURA

CHAMAMENTO PÚBLICO SEDU/GS nº 02/2022

UNIDADE	ENDEREÇO
Localização: Bairro Vila Almeida	Rua Allan Kardec, s/n - Vila Almeida
Localização: Bairro Jd. Novo Horizonte	Rua Dr. Carlos Castilho Cabral, 385 - Jd. Novo Horizonte



FUTURA

EDUCACIONAL

O processo educacional é uma decisão política acerca do futuro de uma sociedade. É preciso então projetar ações educacionais que possam, em sua complexidade, dar conta das necessidades tanto de segurança, proteção e pertencimento quanto de liberdade, beleza e autonomia. Trata-se de compreender – e valorizar – que nosso corpo, nossa humanidade e cultura, nosso sentir e pensar estão profundamente integrados com a natureza, o ambiente e o universo. (BARBOSA, 2009, p.12).



FUTURA

EDUCACIONAL

SUMÁRIO

1. INSTITUIÇÃO PROPONENTE -----	03
2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL -----	03
3. OBJETO DA PARCERIA -----	04
4. ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS E SUA METODOLOGIA -----	04
5. METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS, PARÂMETROS, INDICADORES E PERIODICIDADE -----	36
6. DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIA -----	86
7. ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO -----	92
8. PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DA PARCERIA -----	94
9. MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE -----	94
10. OBJETIVOS GERAIS -----	95
11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	96
12. ESPECIFICAÇÃO DO LOCAL DESTINADO À EXECUÇÃO DO AJUSTE --	97
13. INDICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS A SEREM PACTUADOS -----	98
14. RECURSOS HUMANOS -----	99
15. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS -----	102
16. FORMAS EMPREGADAS DE FISCALIZAÇÃO -----	104
17. AÇÕES INDISPENSÁVEIS -----	105
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	107



FUTURA

EDUCACIONAL

1. INSTITUIÇÃO PROPONENTE

INSTITUTO EDUCACIONAL FUTURA

CNPJ: 16.501.921/0001-78 Data de Inscrição no CNPJ: 05/06/2012

Insc. Municipal: 469754-2 Data da Fundação: 08/03/2011

Data e nº da última Ata registrada no Cartório: 07/03/2022

Endereço: Rua Mar Vermelho, 906 - Bairro: Jardim Regina Alice

Município: Barueri UF: SP CEP: 06412-140 - Tel. 4375-6183

E-mail: institutoeducacionalfutura@gmail.com

Site: www.institutoeducacionalfutura.com.br

2. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL

Nome: VINICIUS ANTONIO MOREIRA RG: [REDACTED] SSP/SP Emissão: [REDACTED]

CPF: [REDACTED] - Data nasc. [REDACTED]

Endereço: [REDACTED]

Município: Barueri UF: SP CEP: [REDACTED]

Tel. [REDACTED] Celular: [REDACTED]

E-mail: [REDACTED] - Período de Mandato: 08/03/2019 a 07/03/2023

"A infância é o tempo de
maior criatividade na vida
de um ser humano"

J. Piaget



Rua Mar Vermelho, 906 – Jd. Regina Alice – Barueri – S.P.



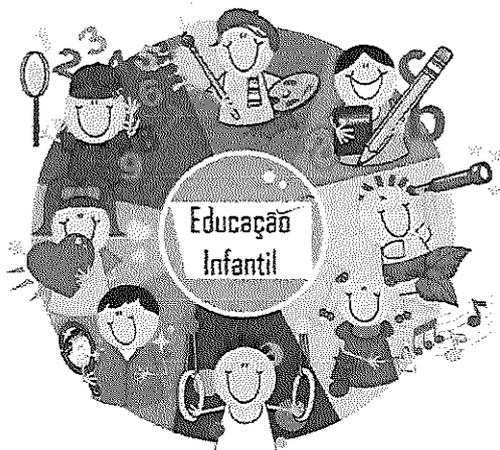
3. OBJETO DA PARCERIA

Este projeto tem por objetivo atender as exigências e especificações do Edital de Chamamento Público SEDU/GS nº 02/2022 – Processo Administrativo nº 13.695-6/2022, e suas conformidades legais. Administração, gestão e execução das atividades de educação, para atendimento de crianças na Educação Infantil (0 a 3 anos), em prédio municipal, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas do Município de Sorocaba e o Plano de Trabalho.

UNIDADE	ENDEREÇO
Localização: Bairro Vila Almeida	Rua Allan Kardec, s/n - Vila Almeida
Localização: Bairro Jd. Novo Horizonte	Rua Dr. Carlos Castilho Cabral, 385 - Jd. Novo Horizonte

4. ATIVIDADES A SEREM EXECUTADAS E SUA METODOLOGIA

O Instituto Futura tem por finalidade a gestão, administração e atuação no atendimento para crianças na Educação Infantil e seus familiares propiciando uma educação de qualidade. A valorização do atendimento individual, seja pela maneira



como cada professor interage com seus alunos, seja pela presença e atendimento cotidianos da coordenação. Toda interação é revestida da atenção, cuidado e afeto essenciais nesse momento da vida escolar do aluno, os espaços utilizados para as atividades são projetados especialmente para atender às necessidades de crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos de idade. O Instituto



FUTURA

EDUCACIONAL

Educacional Futura conta com educadores bem preparados e continuamente capacitados para acompanhar adequadamente cada faixa etária. Nas atividades cotidianas são promovidas situações de aprendizagem planejadas para que o aluno possa desenvolver ao máximo suas potencialidades, sempre respeitando o ritmo de cada um. A gestão pedagógica em conjunto de esforços empreendidos pelos educadores, incluindo as famílias, para coordenar os diferentes elementos que, na unidade educacional, servem de mediadores das vivências e aprendizagens, visa não somente as atividades pedagógicas, mas também o cuidar como agente de bem estar e interações, como troca de experiências relacionando às atividades ao processo de educar e cuidar.

O Instituto Educacional Futura além de promover e suprir as necessidades de sobrevivência infantil, proporciona o saber através de atividades prazerosas e lúdicas para cada faixa etária em conjunto com os norteadores do município, desenvolve o cognitivo e afetivo, visando o pleno desenvolvimento infantil.

PROPOSTA DE OTIMIZAÇÃO DOS ESPAÇOS PARA ATENDIMENTO DO MAIOR NÚMERO DE ALUNOS, RESPEITANDO-SE A DELIBERAÇÃO CMESO Nº 06/2020, DE 28 DE JULHO DE 2020.

O Instituto Educacional Futura oferecerá os serviços pedagógicos, administrativos, manutenção predial e as demais atividades necessárias pertinentes ao pleno funcionamento da escola, com atendimento de alta qualidade.

DA RAZÃO ADULTO CRIANÇA

Apresentamos a razão Adulto e Criança, segundo as orientações do Edital de Chamamento Público SEDU/GS nº 02/2022, garantindo que todas as turmas contemplem com professor habilitado e auxiliares de classe.



FUTURA
EDUCACIONAL

Idade	Educador	Nº de Crianças
0 a 1	1	6
1 a 2	1	7
2 a 3	1	8
3 a 4	1	15

PLANO DE AÇÃO DA PROPOSTA PEDAGOGICA

UNIDADE	VAGAS
Localização: Bairro Vila Almeida	94
Localização: Bairro Jd. Novo Horizonte	160

Levamos em consideração de acordo com o número de alunos a serem atendidos, os recursos a serem utilizados, sejam eles capital humano e financeiros, portanto, estamos neste momento adequando a realidade da região ao que faz necessário para iniciarmos os trabalhos didáticos pedagógicos.

- Obedecer às diretrizes da Secretaria quanto ao horário de funcionamento da unidade escolar sendo das 7h às 17h a fim de atender a comunidade.
- Cumprir o Calendário Escolar de acordo com as instruções da SEDU e aprovado pelo Supervisor de Ensino.
- Manter a organização das turmas nas Unidades de Educação Infantil obedecendo os critérios de faixa etária.

METODOLOGIA

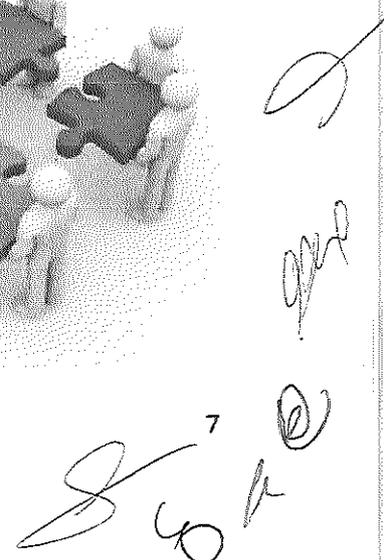
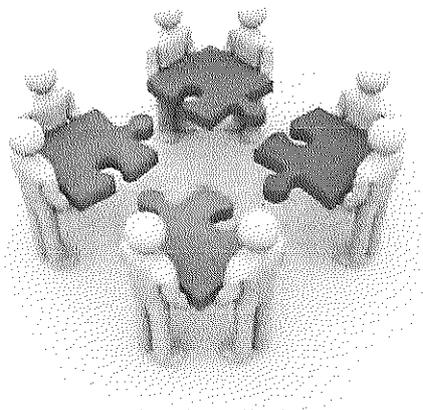
É fundamental contar com um planejamento educacional muito bem elaborado. Isso engloba organizar cada atividade, desde a preparação do que ensinar e como ensinar até os processos de avaliação escolar e estratégias de gestão.

O planejamento educacional é um instrumento de melhoria contínua Do Instituto Educacional Futura, e ajuda a promover uma melhor experiência ao aluno, considerando a forma como ele aprende e os processos de ensino-aprendizagem.

O planejamento educacional que possibilita uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que são os principais interessados e, possivelmente, os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa ao crescimento do homem dentro da sociedade.

A discussão do conceito de planejamento, à primeira vista, pode parecer perda de tempo, pois, na verdade, o ponto de maior importância seria discutir o “como fazer”. Assim, torna-se importante perceber que a clareza no conceito do planejamento proporciona maior liberdade e mais autonomia do sujeito professor, sendo que quanto menor for a conceitualização de planejamento maior será a necessidade de receitas prontas e modelos a seguir.

Segundo Vasconcellos (2000), o conceito de planejar fica claro, pois: “Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.” Sendo assim, planejar pode ser obra de um indivíduo, de um grupo ou mesmo de uma





FUTURA

EDUCACIONAL

coletividade social bem mais ampla, como no caso do planejamento participativo dentro de uma rede de ensino.

O conceito de planejamento é algo bem amplo que pode ser compreendido de várias formas e também como o define Vasconcellos (2000, p. 79): "O planejamento enquanto construção e transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que, em função de tal mediação, passa a ser consciente e intencional". Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar e, para isso, é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas, prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Segundo a definição que Vasconcellos atribui para o ato de planejar, podemos perceber que esse tipo de metodologia visa à integração do indivíduo com a sociedade, buscando realizações de ações articuladas num processo teórico-metodológico.

Planejar o conteúdo a ser aplicado durante o ano letivo é uma tarefa que envolve tanto professores quanto diretores e orientadores pedagógicos, assim como todos os profissionais envolvidos no processo educacional.

O planejamento voltado para a área da educação apresenta variações, sendo que o mesmo pode ser educacional, curricular ou de ensino. No planejamento educacional, a visão que se tem é mais ampla, pois pensa-se no progresso global do país. Podemos então defini-lo, segundo Joana Coaracy (1972, p. 79) como: "Processo contínuo que se preocupa com o para onde ir e quais as maneiras adequadas para chegar lá, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo".

O planejamento curricular visa, sobretudo, à funcionalidade, promovendo não só a aprendizagem do conteúdo, mas também condições favoráveis à aplicação e à integração desses conhecimentos. Podemos definir o planejamento curricular, nas palavras de Sarulbi (1971, p. 34), como: "Uma tarefa multidisciplinar que tem por objetivo a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um



FUTURA

EDUCACIONAL

ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem”.

O planejamento de ensino está pautado, mais especificamente, no contexto da escola e pode ser compreendido como: “Previsão das situações do professor com a classe”. (Mattos, 1968, p.14). Esse tipo de planejamento varia muito de uma instituição para outra.

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que estabelece normas e procedimentos para todos os níveis do sistema educacional. No que diz respeito à organização da educação nacional, cabe salientar que de acordo com a LDB, o planejamento fica delegado aos cuidados da instituição de ensino, juntamente ao corpo docente, que tem um importante papel a desempenhar nesse sentido, que é o da aplicação desse planejamento, levando em consideração que o docente necessita, acima de tudo, zelar pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento escolar. Ou seja, cabe também ao docente a reorganização de seu planejamento conforme as necessidades educacionais do aluno, oferecendo condições de aprendizagem.

Segundo a LDB, o professor tem como incumbência não só ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidas, mas também participar de forma integral dos períodos dedicados ao planejamento, além de participar, também, da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino ao qual pertence.

A metodologia do planejamento escolar enquadra-se no cenário da educação como uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino.

Segundo Libâneo (1994, p. 222), o planejamento tem grande importância por tratar-se de: “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Sob essa linha de raciocínio que Libâneo adota ao definir a importância do planejamento, fica evidente uma preocupação em integrar a coordenação da ação



FUTURA

EDUCACIONAL

docente à problemática do contexto social em que o seu público-alvo está inserido, visando, sobretudo com essa integração, a um melhor rendimento escolar e estudo de conteúdos que falem sobre a realidade vivenciada em seu dia a dia.

Ao adentrar no conceito de planejamento e importância dessa metodologia, Libâneo (1994, p. 222) ainda salienta que: "A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino".

Toda a comunidade escolar necessita integrar-se, visando aos resultados positivos nos processos de ensino e aprendizagem do aluno. Um aliado importante nessa integração é o planejamento, pois é por meio dele que prevemos ações docentes voltadas para a problemática social, econômica, política e cultural que envolvem toda a escola e, por consequência dessa integração, conseguimos alcançar resultados positivos quanto à educação do corpo discente.

O professor precisa estar preparado para os momentos em que o seu planejamento necessite ser modificado sem que com isso o planejamento perca a sua essência, observando também que planejar não significa alienar-se da realidade, dando assim autonomia para que haja adaptação do seu planejamento a cada realidade de sala de aula. Mas para que isso aconteça realmente, o professor necessita, cada vez mais, compreender que o planejamento é uma prática que procura ajudar a sanar problemas de organização de conteúdos e que ele, por si próprio, não é a solução absoluta de todos os problemas que surgirão quanto à organização metodológica, tendo em vista que o planejamento é somente um passo de uma caminhada longa. Como afirma Libâneo (1994, p. 225): "O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino".

O importante é salientar que o planejamento sirva para o professor e para os alunos, que ele seja útil e funcional a quem se destina objetivamente, por meio de uma ação



FUTURA

EDUCACIONAL

consciente, responsável e libertadora, desconsiderando a noção de planejamento como uma receita pronta, pois sabemos que cada sala de aula é uma realidade diferente, com problemas e soluções diferentes. Cabe ao professor e demais profissionais da área da educação que são pertencentes à escola, a adaptação de seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que se propõe, que é o de nortear as práticas docentes em sala de aula.

No momento em que o professor elabora o seu planejamento, algumas características precisam ser lembradas, para que possa desenvolver um bom plano de ensino. Segundo Ricardo Nervi (1967, p. 56), estas são as características essenciais do bom plano de ensino: a) coerência: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si de modo que não se dispersem em distintas direções. De sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos; b) sequência: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última, de modo que nada fique jogado ao acaso; c) flexibilidade: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades, ou interesses dos alunos; d) precisão e objetividade: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação e as sugestões devem ser inequívocas.

Essas são, segundo Ricardo Nervi, além dessas características que o bom planejamento de ensino deve conter, todo o professor deve conhecer as fontes onde buscar novos elementos a fim de fundamentá-lo.

O professor, ao realizar seu planejamento de ensino, antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, ou seja, o seu trabalho a ser realizado deve encaixar-se em uma sequência, uma linha de raciocínio, em que o professor tem a real consciência do que ensina e quais os objetivos que espera atingir.



FUTURA

EDUCACIONAL

O planejamento, num primeiro momento, passa por fases semelhantes, em suas variações: planejamento educacional, curricular, de ensino ou de aula. Em uma visão geral, a fase inicial é a de preparação que consiste em uma realização de passos que visam assegurar a sistematização, o desenvolvimento e a concretização dos objetivos previstos. Em um segundo momento, já na fase do desenvolvimento do que anteriormente havia sido preparado, a ênfase recai na ação do aluno e do professor e, aos poucos, com o desenvolvimento do trabalho aprimoram-se os níveis de desempenho do processo.

Já na fase do aperfeiçoamento, envolve a testagem e a determinação do alcance dos objetivos. Esses procedimentos de avaliação permitem os ajustes que se fizerem necessários para a execução dos objetivos, demonstrando que o processo do planejamento é um "organismo vivo" flexível, adaptável a diferentes realidades e necessidades que possam surgir, contrariando os poucos que ainda acreditam que o planejamento por si só já é a solução de todos os possíveis problemas que possam surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho em questão.

Assim, o bom planejamento de ensino é aquele que melhor adapta-se à realidade sociocultural em que o aluno está inserido. É aquele que visa aos objetivos concretos com a utilização de linhas ininterruptas de pensamento, mas flexíveis o bastante para tomarem caminhos diferenciados sem perder a direção.

No contexto escolar, podem ser realizados diferentes níveis de abrangências de planejamento. Segundo Vasconcellos (2000, p. 95), são esses os diferentes níveis do planejamento: "o planejamento da escola trata-se do que chamamos de Projeto Político- Pedagógico ou Projeto Educativo, sendo esse plano integral da instituição. O mesmo é composto de marco referencial, diagnóstico e programação. Esse nível envolve tanto a dimensão pedagógica quanto a comunitária, administrativa e financeira da escola".

Para sua construção o Instituto Educacional Futura segue as orientações da Secretaria da Educação, conforme suas orientações no Caderno de Orientações

SEDU nº 05 – Diretrizes para a Construção do Projeto Político-Pedagógico das Instituições Educacionais de Sorocaba.

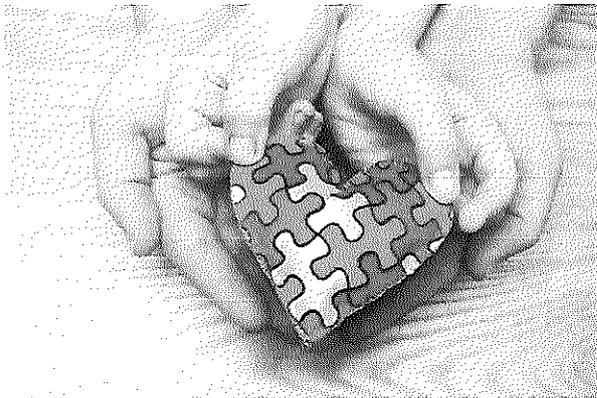
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIMENSÃO SOCIOCULTURAL E POLÍTICA

A educação e os cuidados na infância são amplamente reconhecidos como fatores fundamentais do desenvolvimento global da criança, para o Instituto Educacional Futura organizar projetos pedagógicos que promovam a inclusão de todas as crianças é de extrema importância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional impulsionou o desenvolvimento da educação e o compromisso com uma educação de qualidade, introduzindo um capítulo específico que orienta para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, que deve ter início na educação infantil.



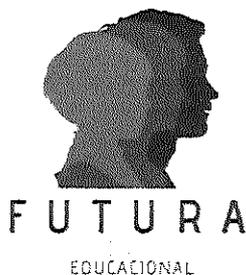
O Ministério da Educação, dissemina nacionalmente a política de educação inclusiva e tem implementado ações que colocam como prioridade a ampliação do acesso e do atendimento educacional especializado, criando as condições necessárias para a inclusão nas escolas. de ensino regular, propiciando participação e aprendizagem de todos os alunos e possibilitando avanço as demais etapas e níveis de ensino. Nesse contexto, o MEC apoia a realização de programas de formação continuada de professores e disponibiliza aos sistemas de ensino a Coleção Saberes e Práticas da Inclusão – Educação Infantil que traz temas específicos sobre o atendimento educacional de crianças com necessidades educacionais especiais, do nascimento aos seis anos de idade. São oito volumes organizados para o desenvolvimento da prática pedagógica

com enfoque nas Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem ou Limitações no Processo de Desenvolvimento; Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem – Deficiência Múltipla; Dificuldades de Comunicação e Sinalização – Deficiência Física; Dificuldades de Comunicação e Sinalização – Surdo-cegueira/ Múltipla Deficiência Sensorial; Dificuldades de Comunicação e Sinalização – Surdez; Dificuldades de Comunicação e Sinalização - Deficiência Visual e Altas Habilidades/ Superdotação.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) e o Referencial curricular nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998) representam um grande avanço conceitual, colocando a educação infantil como primeira etapa da educação básica. Esta tem por finalidade o desenvolvimento integral de “todas” as

crianças, do nascimento aos seis anos (art.58), inclusive as com necessidades educacionais especiais, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural. Dessa forma, a educação infantil enfrenta hoje um grande desafio: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas creches. Compreendemos que essa nova situação – a construção do conhecimento de alunos que apresentam níveis e possibilidades diferentes tem trazido para o professor muita ansiedade, medo e alguns questionamentos. Entretanto, os caminhos e formas para implementar projetos e ações práticas contemplando as necessidades específicas e educativas que garantam uma educação verdadeiramente inclusiva já começam a ser debatidos e construídos por muitas escolas e professores. Esse papel social deve ser desempenhado pela escola e assumido integralmente pelos órgãos competentes pelas ações no Município para garantir o acesso, a permanência e a qualidade da educação oferecida a todas as crianças na educação infantil. Assim, este documento tem por objetivos:



- Propor o debate e a análise de alguns aspectos relevantes e contraditórios existentes na implantação da educação inclusiva;
- Compartilhar dúvidas e inquietações acerca da prática pedagógica;
- Socializar experiências positivas e dificuldades encontradas na construção de uma educação infantil inclusiva;
- Refletir sobre o papel da mediação social para a necessária transformação cultural no interior da escola.

**Precisamos
construir pontes
e não muros.**

Diga sim para a #EducaçãoInclusiva.



O conceito de inclusão como vimos em sua evolução sócio-histórica aponta para a necessidade de aprofundar o debate sobre a diversidade. Isso implicaria em buscar compreender a heterogeneidade, as diferenças individuais e coletivas, as especificidades do humano e sobretudo as diferentes situações vividas na realidade social e no cotidiano escolar. Essa discussão passa necessariamente pela reflexão sobre os conceitos historicamente construídos acerca dos alunos com deficiências, cristalizados no imaginário social e expressos na prática pedagógica centrada na limitação, nos obstáculos e nas dificuldades, que se encontram, muitas vezes, ainda presentes na escola.

A inclusão está fundada na dimensão humana e sociocultural que procura enfatizar formas de interação positivas, possibilidades, apoio às dificuldades e acolhimento das necessidades dessas pessoas, tendo como ponto de partida a escuta dos alunos, pais e comunidade escolar. Essas duas dimensões fazem nosso olhar convergir para o



FUTURA

EDUCACIONAL

interior da escola, fazendo então surgir a necessidade de se compreender quais seriam as reais dificuldades que os alunos com necessidades educacionais especiais encontram na classe comum. O que significa realmente educação para todos? Em que implicaria, na realidade, a igualdade de oportunidades? Quais as demandas e necessidades que emergem no processo de aprendizagem? Como a escola tem se organizado para responder a essas demandas e necessidades? Como se dá a prática pedagógica para a diversidade? Qual é o nível de participação dos alunos, pais e comunidade na elaboração do projeto político pedagógico e na tomada de decisões? Essas são algumas das inquietações e dúvidas que os professores têm manifestado para as quais não temos ainda todas as respostas, mas juntos, talvez, possamos encontrar alguns caminhos para ações práticas e implementação de um projeto de educação verdadeiramente inclusivo.

ESPAÇOS

Os espaços pedagógicos são lugares de investigação que possibilitam o conhecer por meio da exploração dos mais diferentes espaços.



Nos espaços de aprendizagem a valorização do processo de pesquisa em detrimento da obtenção de resultados, bem como, da trajetória que a criança desenha enquanto aprende, contribuem para a construção de seu desenvolvimento.

O ser humano nasce com uma capacidade enorme que lhe permite explorar, discernir e interpretar a realidade através de todos os seus sentidos. Na educação infantil, um ambiente sempre igual, não é rico à percepção das crianças. Portanto, a escola deve ser capaz de contribuir para fomentar experiências sensoriais, a fim de refiná-las e não somente desenvolvê-las.

Enquanto está em um espaço pedagógico a criança tem a oportunidade de explorar diferentes possibilidades de um único elemento ao entrar em contato direto com ele. Quando a criança usa sua mente e suas mãos para agir sobre um material, começa a adquirir habilidades, construir experiências e criar regras.

- **SALA DE LEITURA**

Esta sala propicia a exploração da linguagem oral em diferentes situações comunicativas. São desenvolvidas atividades que levam o aluno a se expressar oralmente e por registros, bem como a sua capacidade de compreensão de diferentes gêneros textuais.

Ao construir e reproduzir textos com liberdade de expressão, invariavelmente o aluno participa ativamente das atividades dessa sala. Percebesse que as produções textuais dos alunos representam uma construção e reconstrução de sua história subjetiva, atendendo assim ao objetivo maior do atendimento educacional especializado.

A valorização e a exploração da capacidade de criação e de produção de textos permitem a esses alunos libertarem-se das ações práticas e desenvolverem ações simbólicas.



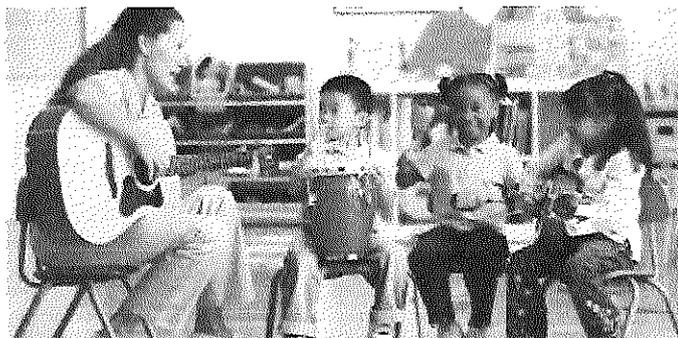


FUTURA

EDUCACIONAL

• DANÇA E MÚSICA

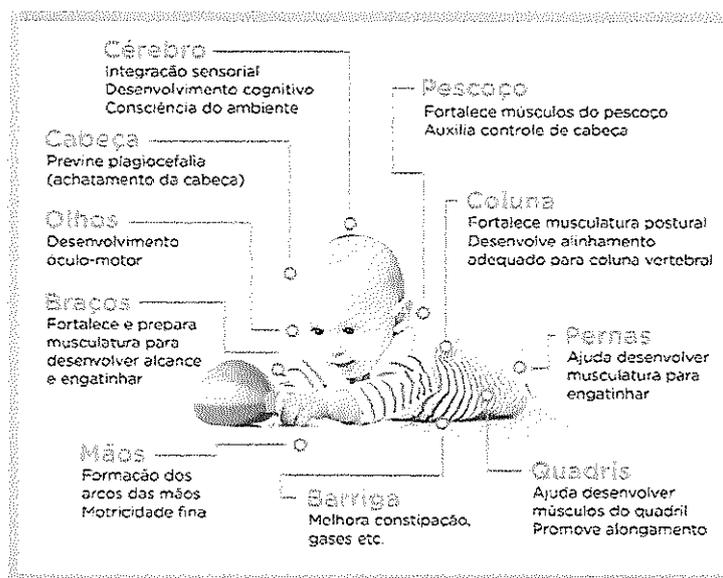
O movimento corporal é natural às pessoas e constitui uma forma de linguagem com a qual elas se comunicam, expressam seus pensamentos, sentimentos e vivências. A música é também excelente meio de comunicação, que favorece o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio e assim, dança e música contribuem com a integração social. A dança e a música proporcionam a interação entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, sendo mais uma forma de interpretação simbólica do mundo. O aluno quando representa e interpreta tem a possibilidade de interagir de forma diferente com sua realidade. O aluno movimentando-se constrói o pensamento de forma autônoma, descobrindo e desenvolvendo suas potencialidades corporais. Não é com a simples contenção do movimento que ele se concentra e obtém maior atenção. O aluno torna-se mais autoconfiante quando se apropria das possibilidades de seu corpo. Para aqueles alunos que têm dificuldades em estabelecer trocas simbólicas com o outro e/ou dispõe de poucos recursos para utilizar a linguagem oral, a música é um poderoso instrumento de comunicação.



[Handwritten signatures and initials]

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NAS RESPECTIVAS FAIXAS ETÁRIAS, BEM COMO A DEVIDA INTERVENÇÃO

O Instituto Educacional Futura tem como suma relevância que todos os funcionários conheçam o desenvolvimento infantil para detectar e estimular precocemente qualquer déficit existente, evitando maiores agravos.



DESENVOLVIMENTO

FUNÇÕES REFLEXAS X FUNÇÕES VOLUNTÁRIAS

- Os reflexos primitivos são reações não intencionais do indivíduo que servem para nos ajudar na avaliação da integridade física e neurológica da criança.
- A presença deles vai se dar até um determinado momento da vida do bebê e a tendência e a normalidade é que depois deste momento eles vão desaparecendo e muitas vezes substituídos por movimentos voluntários (Ex. A sucção).



FUTURA

EDUCACIONAL

**Reflexo
tônico do
pescoço**



**Reflexo de
preensão**



**Reflexo
de
marcha
automática**



**Reflexo de
gatinhar**



REFLEXO PRIMITIVO DE APOIO - (0 a 02 meses)

- Posição de teste: Criança suspensa verticalmente pelo examinador
- Estímulo: Apoio plantar dos pés da superfície da mesa.
- Resposta: Aumento do Tônus extensor dos membros inferiores provocando extensão de joelho e quadril.

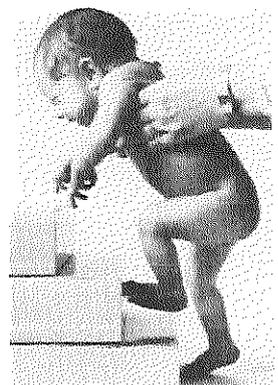
[Handwritten signatures and initials]

REFLEXO DE MARCHA - (0 a 02 meses)

- Posição de teste: Criança suspensa pelo examinador, apoiada na superfície da mesa.
- Estímulo: Inclinação anterior do tronco.
- Resposta: Passos curtos e ritmados sem haver extensão de joelho e quadril (falsa corrida)

REFLEXO DE COLOCAÇÃO DAS PERNAS (0 a 02 meses)

- Posição de teste: Criança suspensa verticalmente pelo examinador.
- Estimulação: Tocar o dorso do pé da criança na borda da mesa
- Resposta: tríplex flexão do membro inferior e colocação do pé sobre a superfície, criança realiza o movimento de "subir degraus"

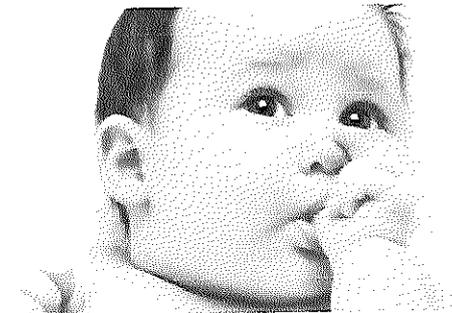


REFLEXO DE BUSCA (0 a 02 meses)

- Posição de teste: Qualquer (exceto em decúbito ventral)
- Estímulo: Leve toque nas comissuras labiais ou centro dos lábios superior ou inferior
- Resposta: língua, lábios e cabeça movem-se em direção ao estímulo.

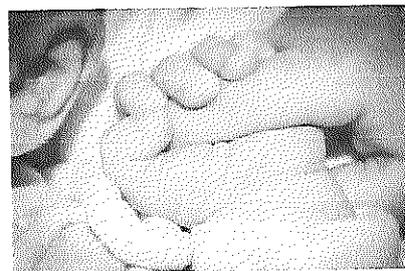
REFLEXO DE SUCÇÃO (0 a 5 meses)

- Posição de teste: Qualquer (exceto em decúbito ventral)
- Estímulo: Introdução do dedo do examinador entre os lábios do bebê
- Resposta: desencadeará uma reação de sucção



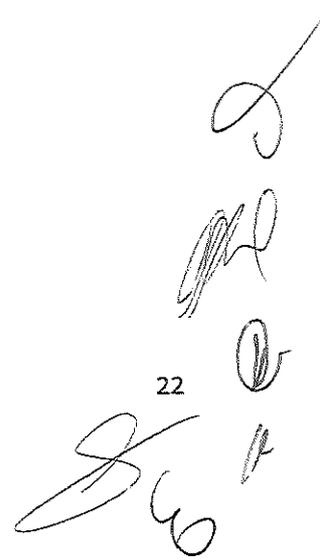
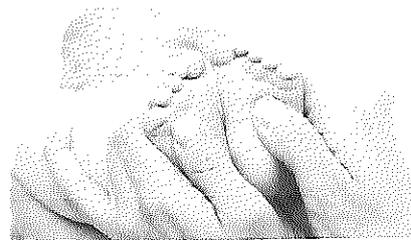
REFLEXO DE PREENSÃO PALMAR (0 a 3 - 4 meses)

- Posição de teste: Qualquer
- Estímulo: Contato do dedo do examinador na palma da mão do bebê.
- Resposta: flexão em massa dos dedos, persistindo até a retirada do estímulo



REFLEXO DE PREENSÃO PLANTAR (0 a 10 - 11 meses)

- Posição de teste: Qualquer (exceto em posição ortostática)
- Estímulo: contato do dedo do examinador contra o sulco metatarso falângico.
- Resposta: Flexão plantar dos artelhos



REFLEXO DE MORO (0 a 6 meses)

- Posição de teste 1: Examinador mantém criança sentada
- Estimulo 1: Deixar cair a cabeça em extensão
- Posição de teste 2: Criança em decúbito dorsal
- Estímulo 2: erguer rapidamente a pélvis, ou dar tapinhas no abdômen, ou puxar o lençol.
- Resposta tanto para 1 quanto para 2:
- 1ª fase: Abdução dos membros superiores com abdução e extensão dos dedos
- 2ª fase: Adução dos membros superiores (Reação do abraço)



REFLEXO DE LANDAU

- Posição de teste: Criança em suspensão ventral
- Estímulo 1: extensão passiva ou ativa da cabeça
- Resposta: desencadeamento dos tônus extensores, havendo extensão de tronco, quadril, membros superiores e inferiores.
- Estímulo 2: flexão passiva ou ativa da cabeça
- Resposta: flexão de tronco, quadril, membros superiores e inferiores

DESENVOLVIMENTO MOTOR



0-3

Sustentar a
cabeça



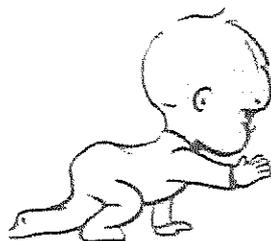
4-5

Rolar e voltar
dos dois lados



5-7

Sustentar o
tronco com as
mãos



6-8

Engatinhar



6-8

Sentar sozinho



9-10

Ficar em pé
com ajuda



11-15

Andar

CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DOS 0 AOS 6 MESES

Desenvolvimento físico:

- Processo de fortalecimento gradual dos músculos e do sistema nervoso: os movimentos bruscos e descontrolados iniciais vão dando lugar a um controle progressivo da cabeça, dos membros e do tronco;
- Por volta das 8 semanas é capaz de levantar a cabeça sozinho durante poucos segundos, deitado de barriga para baixo;





FUTURA

EDUCACIONAL

- Controle completo da cabeça por volta dos 4 meses: deitado de costas, levanta a cabeça durante vários segundos; deitado de barriga para baixo começa a elevar-se com apoio das mãos e dos braços e virando a cabeça;
- Por volta dos 4 meses o controle das mãos é mais fino, sendo capaz de segurar num brinquedo;
- Entre os 4 e os 6 meses utiliza os membros para se movimentar, rolando para trás e para frente; apresenta também maior eficácia em alcançar e agarrar o que quer ou a posicionar-se no chão para brincar;
- Desenvolve o seu próprio ritmo de alimentação, sono e eliminação;
- Desenvolvimento progressivo da visão;
- Com 1 mês, é capaz de focar objetos a 90 cm de distância;
- Progressivamente será capaz de utilizar os dois olhos para focar um objeto próximo ou afastado, bem como de seguir a deslocação dos objetos ou pessoas;
- Entre os 4 e os 6 meses a visão e a coordenação olho-mão encontram-se próximas da do adulto;
- Desenvolvimento da função auditiva;
- Entre os 2 e os 4 meses, o bebê reage aos sons e às alterações do tom de voz das pessoas que o rodeiam;
- Por volta dos 4-6 meses, possui já uma grande sensibilidade às modulações nos tons de voz que ouve;

Desenvolvimento intelectual

- A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos;
- Vocaliza espontaneamente, sobretudo quando está em relação;
- A partir dos 4 meses, começa a imitar alguns sons que ouve à sua volta;



Por volta do 6º mês, compreende algumas palavras familiares (o nome dele, "mamã", "papá"...), virando a cabeça quando o chamam;

Desenvolvimento social

- Distingue a figura cuidadora das restantes pessoas com quem se relaciona, estabelecendo com ela uma relação privilegiada;
- Fixa o rosto e sorri (aparecimento do 1º sorriso social por volta das 6 semanas);
- Por volta dos 4 meses: capacidade de reconhecimento das pessoas mais próximas, o que influencia a forma como se relaciona com elas, tendo reações diferenciadas consoante a pessoa com quem interage. É também capaz de distinguir pessoas conhecidas de estranhos, revelando preferência por rostos familiares;

Desenvolvimento emocional

- Manifesta a sua excitação através dos movimentos do corpo, mostrando prazer ao antecipar a alimentação ou o colo;
- O choro é a sua principal forma de comunicação, podendo significar estados distintos (sono, fome, desconforto...);
- Apresenta medo perante barulhos altos ou inesperados, objetos, situações ou pessoas estranhas, movimentos súbitos e sensação de dor;

CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DOS 6 AOS 12 MESES

Desenvolvimento físico

- Desenvolvimento da motricidade: os músculos, o equilíbrio e o controlo motor estão mais desenvolvidos, sendo capaz de se sentar direito sem apoio e de



FUTURA

EDUCACIONAL

fazer as primeiras tentativas de se pôr de pé, agarrando-se a superfícies de apoio;

- A partir dos 8 meses, consegue arrastar-se ou gatinhar;
- A partir dos 9 meses poderá começar a dar os primeiros passos, apoiando-se nos móveis;
- Desenvolvimento da preensão: entre os 6 e os 8 meses, é capaz de segurar os objetos de forma mais firme e estável e de manipulá-los na mão; por volta dos 10 meses, é já capaz de meter pequenos pedaços de comida na boca sem ajuda, é capaz de bater com dois objetos um no outro, utilizando as duas mãos, bem como adquire o controle do dedo indicador (aprende a apontar);

Desenvolvimento intelectual

- A aprendizagem faz-se sobre tudo através dos sentidos, principalmente através da boca;
- Desenvolvimento da noção de permanência do objeto, ou seja, a noção de que uma coisa continua a existir mesmo que não a consiga ver;
- Vocalizações;
- Os gestos acompanham as suas primeiras "conversas", exprimindo com o corpo aquilo que quer ou sente (por ex., abre e fecha as mãos quando quer uma coisa);
- Alguns dos seus sons parecem-se progressivamente com palavras, tais como "mamã" ou "papá" e ao longo dos próximos meses o bebê vai tentar imitar os sons familiares, embora inicialmente sem significado;
- A partir dos 8 meses: desenvolvimento do, acrescentando novos sons ao seu vocabulário. Os sons das suas vocalizações começam a acompanhar as modulações da conversa dos adultos - utiliza "mamã" e "papá" com significado;
- Nesta fase, o bebê gosta que os objetos sejam nomeados e começa a reconhecer palavras familiares como "papa", "mamã", "adeus", sendo

27



FUTURA

EDUCACIONAL

progressivamente capaz de associar ações a determinadas palavras (por ex: tchau-tchau" - acenar);

- A partir dos 10 meses, a noção de causa-efeito encontra-se já bem desenvolvida: o bebê sabe exatamente o que vai acontecer quando bate num determinado objeto (produz som) ou quando deixa cair um brinquedo (o pai ou a mãe apanha-o). Começa também a relacionar os objetos com o seu fim (por ex., coloca o telefone junto ao ouvido);
- Progressiva melhoria da capacidade de atenção e concentração: consegue manter-se concentrado durante períodos de tempo cada vez mais longos;
- A primeira palavra poderá surgir por volta dos 10 meses;

Desenvolvimento social

- O bebê está mais sociável, procurando ativamente a interação com quem o rodeia (através das vocalizações, dos gestos e das expressões faciais);
- Manifesta comportamentos de imitação, relativamente a pequenas ações que vê os adultos fazer (por ex., lavar a cara, escovar o cabelo, etc.);
- A partir dos 10 meses, maior interesse pela interação com outros bebês;

Desenvolvimento emocional

- Formação de um forte laço afetivo com a figura materna (cuidadora) - Vinculação;
- Presença de ansiedade de separação, que se manifesta quando é separado da mãe, mesmo que por breves instantes - trata-se de uma ansiedade normal no desenvolvimento emocional do bebê;
- Presença de ansiedade perante estranhos: sendo igualmente uma etapa normal do desenvolvimento emocional do bebê, manifesta-se quando pessoas desconhecidas o abordam diretamente;



FUTURA

EDUCACIONAL

- A partir dos 8 meses, maior consciência de si próprio;
- Nesta fase é comum os bebês mostrarem preferência por um determinado objeto (um cobertor ou uma pelúcia, por ex.), o qual terá um papel muito importante na vida do bebê - ajuda a adormecer, é objeto de reconforto quando está triste, etc.;

CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DE 01 AOS 02 ANOS

Desenvolvimento físico

- Começa a andar, sobe e desce escadas, sobe os móveis, etc. - o equilíbrio é inicialmente bastante instável, uma vez que os músculos das pernas não estão ainda bem fortalecidos. Contudo, a partir dos 16 meses, o bebê já é capaz de caminhar e de se manter de pé em segurança, com movimentos muito mais controlados;
- Melhoria da motricidade fina devido à prática - capacidade de segurar um objeto, o manipula, passa de uma mão para a outra e o larga deliberadamente. Por volta dos 20 meses, será capaz de transportar objetos na mão enquanto caminha;

Desenvolvimento intelectual

- Maior desenvolvimento da memória, através da repetição das atividades - permite-lhe antecipar os acontecimentos e retomar uma atividade momentaneamente interrompida, à qual dedica um maior tempo de concentração. Da mesma forma, através da sua rotina diária, o bebê



FUTURA

EDUCACIONAL

desenvolve um entendimento das sequências de acontecimentos que constituem os seus dias e dos seus pais;

- Exibe maior curiosidade: gosta de explorar o que o rodeia;
- Compreende ordens simples, inicialmente acompanhadas de gestos e, a partir dos 15 meses, sem necessidade de recorrer aos gestos;
- Embora possa estar ainda limitada a uma palavra de cada vez, a linguagem do bebê começa a adquirir tons de voz diferentes para transmitir significados diferentes. Progressivamente, irá sendo capaz de combinar palavras soltas em frases de 2 palavras;
- É capaz de acompanhar pedidos simples, como por ex. "dá-me a caneca";
- As experiências físicas que vai fazendo ajudam a desenvolver as capacidades cognitivas. Por exemplo, por volta dos 20 meses;
- Sabe que um martelo de brincar serve para bater e já o deve utilizar;
- Consegue estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o carro da família;
- Entre os 20 e os 24 meses é também capaz de brincar ao faz-de-conta (por ex., finge que deita chá de um bule para uma xícara, põe açúcar e bebe - recorda uma sequência de acontecimentos e faz de conta que os realiza como parte de um jogo). A capacidade de fazer este tipo de jogos indica que está a começar a compreender a diferença entre o que é real e o que não é;

Desenvolvimento social

- Aprecia a interação com adultos que lhe sejam familiares, imitando e copiando os comportamentos que observa;
- Maior autonomia: sente satisfação por estar independente dos pais quando inserida num grupo de crianças, necessitando apenas de confirmar ocasionalmente a sua presença e disponibilidade - esta necessidade aumenta



FUTURA

EDUCACIONAL

em situações novas, surgindo uma maior dependência quando é necessária uma nova adaptação;

- As suas interações com outras crianças são ainda limitadas: as suas brincadeiras decorrem sobre tudo em paralelo e não em interação com elas;
- A partir dos 20-24 meses, e à medida que começa a ter maior consciência de si própria, física e psicologicamente, começa a alargar os seus sentimentos sobre si próprio e sobre os outros - desenvolvimento da empatia (começa a ser capaz de pensar sobre o que os outros sentem);

Desenvolvimento emocional

- Grande reatividade ao ambiente emocional em que vive: mesmo que não o compreenda, apercebe-se dos estados emocionais de quem está próximo dele, sobre tudo os pais;
- Está a aprender a confiar, pelo que necessita de saber que alguém cuida dela e vai de encontro às suas necessidades;
- Desenvolve o sentimento de posse relativamente às suas coisas, sendo difícil partilhá-las;
- Embora esteja normalmente bem-disposta, exhibe por vezes alterações de humor ("birras");
- É bastante sensível à aprovação/desaprovação dos adultos;

CARACTERÍSTICA DA FAIXA ETÁRIA DOS 2 AOS 3 ANOS

Desenvolvimento físico

- À medida que o seu equilíbrio e coordenação aumentam, a criança é capaz de saltar ou saltar de um pé para o outro quando está a correr ou a andar;

31



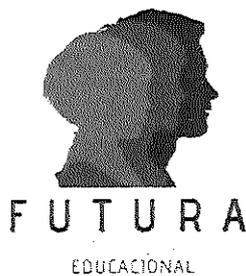
FUTURA

EDUCACIONAL

- É mais fácil manipular e utilizar objetos com as mãos, como um lápis de cor para desenhar ou uma colher para comer sozinha;
- Começa gradualmente a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga);

Desenvolvimento intelectual

- Fase de grande curiosidade, sendo muito frequente a pergunta "Por quê?";
- À medida que se desenvolvem as suas competências linguísticas, a criança começa a exprimir-se de outras formas, que não apenas a exploração física - trata-se de juntar as competências físicas e de linguagem (por ex., quando faço isto, acontece aquilo), o que ajuda ao seu desenvolvimento cognitivo;
- É capaz de produzir regularmente frases de 3 e 4 palavras. A partir dos 32 meses, já capaz de conversar com um adulto usando frases curtas e de continuar a falar sobre um assunto por um breve período;
- Desenvolvimento da consciência de si: a criança pode referir-se a si própria como "eu" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "tenho fome";
- A memória e a capacidade de concentração aumentaram (a criança é capaz de voltar a uma atividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos);
- A criança está a começar a formar imagens mentais das coisas, o que a leva à compreensão dos conceitos - progressivamente, e com a ajuda dos pais, vai sendo capaz de compreender conceitos como dentro e fora, cima e baixo;
- Por volta dos 32 meses, começa a apreender o conceito de sequências numéricas simples e de diferentes categorias (por ex., é capaz de contar até 10 e de formar grupos de objetos - 10 animais de plástico podem ser 3 vacas, 5 porcos e 3 cavalos)



Desenvolvimento Social

- A mãe é ainda uma figura muito importante para a segurança da criança, não gostando de estranhos. A partir dos 32 meses, a criança já deve reagir melhor quando é separada da mãe, para ficar à guarda de outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras;
- Imita e tenta participar nos comportamentos dos adultos: por ex., lavar a louça, maquiar-se, etc.;
- É capaz de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo, ouvir histórias;

Desenvolvimento Emocional

- Inicialmente o leque de emoções é vasto, desde o puro prazer até a raiva frustrada. Embora a capacidade de exprimir livremente as emoções seja considerada saudável, a criança necessitará de aprender a lidar com as suas emoções e de saber que sentimentos são adequados, o que requer prática e ajuda dos pais;
- Nesta fase, as birras são uma das formas mais comuns da criança chamar a atenção – geralmente deve-se a mudanças ou a acontecimentos, ou ainda a uma resposta aprendida (as birras costumam estar relacionadas com a frustração da criança e com a sua incapacidade de comunicar de forma eficaz);

CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA DOS 03 AOS 04 ANOS

Desenvolvimento Físico

- Grande atividade motora: corre, salta, começa a subir escadas, pode começar a andar de triciclo; grande desejo de experimentar tudo;
- Embora ainda não seja capaz de amarrar sapatos, veste-se sozinha razoavelmente bem;
- É capaz de comer sozinha com uma colher ou um garfo;
- Copia figuras geométricas simples;
- É cada vez mais independente ao nível da sua higiene; é já capaz de controlar os esfíncteres (sobretudo durante o dia);

Desenvolvimento Intelectual

- Compreende a maior parte do que ouve e o seu discurso é compreensível para os adultos;
- Utiliza bastante a imaginação: início dos jogos de faz-de-conta e dos jogos de papéis;
- Compreende o conceito de "dois";
- Sabe o nome, o sexo e a idade;
- Repete sequências de 3 algarismos;
- Começa a ter noção das relações de causa e efeito;
- É bastante curiosa e investigadora;

Desenvolvimento Social

- É bastante sensível aos sentimentos dos que a rodeiam relativamente a si própria;



FUTURA

EDUCACIONAL

- Tem dificuldade em cooperar e partilhar;
- Preocupa-se em agradar os adultos que lhe são significativos, sendo dependente da sua aprovação e afeto;
- Começa a aperceber-se das diferenças no comportamento dos homens e das mulheres;
- Começa a interessar-se mais pelos outros e a integrar-se em atividades de grupo com outras crianças;

Desenvolvimento Emocional

- É capaz de se separar da mãe durante curtos períodos de tempo;
- Começa a desenvolver alguma independência e autoconfiança;
- Pode manifestar medo de estranhos, de animais ou do escuro;
- Começa a reconhecer os seus próprios limites, pedindo ajuda;
- Imita os adultos;

Desenvolvimento Moral

- Começa a distinguir o certo do errado;
- As opiniões dos outros, acerca de si própria assumem grande importância para a criança;
- Consegue controlar-se de forma mais eficaz e é menos agressiva;
- Utiliza ameaças verbais extremas, como por exemplo: "eu te mato!", sem ter noção das suas implicações.

Através de atividades semanais criativas e desafiadoras, trabalhar a coordenação motora, o equilíbrio, o espírito de grupo e a consciência corporal. Utiliza recursos tais como músicas e materiais concretos: - bambolês, caixas, cones, cordas, pneus, etc. As experiências propostas pela psicomotricidade são realizadas em espaços amplos,



internos ou externos onde as crianças têm a possibilidade de explorar o corpo e os objetos de forma mais livre e divertida.

5. METAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS, PARÂMETROS, INDICADORES E PERIODICIDADE.

METAS QUANTITATIVAS E QUALITATIVAS

Garantir a boa e regular aplicação dos recursos recebidos, de acordo com a Planilha Orçamentária, evitando qualquer oneração financeira ao Município;

Gerir a Unidade Escolar em consonância com as Diretrizes da Secretaria da Educação e o Manual de Aplicação de Recursos e Prestação de Contas;

Aplicar os recursos repassados pelo Município corretamente, dentro da proposta da Planilha de Composição de Custos

Manter o quadro de recursos humanos previsto no Edital;

Manter organizada e atualizada a documentação da Unidade Escolar das crianças atendidas e dos funcionários;

Garantir o cumprimento integral do Plano de Trabalho;

Garantir a organização de todos os espaços para o pleno funcionamento do CEI;

Garantir condições, ambientes e conservação dos espaços adequados para o bem-estar e o desenvolvimento integral de todas as crianças atendidas;

Manter a limpeza e higiene de todos os ambientes do CEI a fim de assegurar um ambiente de qualidade para as crianças;

Implementar e manter instrumentos de participação da comunidade, garantindo transparência nas ações da Unidade Escolar;

Potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a Instituição de Educação e a família;



Acompanhar e tomar as devidas providências para assegurar a frequência de todas as crianças;

Garantir a qualidade das atividades com e para as crianças em consonância com os documentos norteadores e as diretrizes da Secretaria da Educação;

Garantir a realização das práticas educativas que tenham como tripé: cuidar, educar e ensinar;

Proporcionar aprendizagens e vivências enriquecedoras para 100% (cem por cento) das crianças matriculadas, em consonância com os documentos norteadores e as diretrizes da Secretaria da Educação;

Atender as crianças da Educação Infantil encaminhadas pela Secretaria da Educação de forma que o atendimento seja de qualidade, orientado por processos de aprendizagem de cunho pedagógico em todos os momentos e rotinas estabelecidas pela unidade escolar garantindo seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

PARÂMETROS

Utilizar e aplicar somente recursos recebidos pelo município;

Gerenciar e coordenar bem os recursos, humanos, materiais, financeiros, etc...;

Seguir o termo da legislação vigente, deliberação CMESO, SEDU...;

Manual de aplicação de recursos e prestação de contas, termo de colaboração;

Rotina escolar;

Orientações gerais da Secretaria de Educação do município.

INDICADORES

Será avaliado através de ações, reuniões em equipe, acompanhamento de avaliação dos serviços prestados, prestação de contas, cronogramas dos serviços da secretaria, cronogramas das rotinas, a fim de atender com qualidade os alunos.



PERIODICIDADE DA AVALIAÇÃO DAS METAS

Durante toda parceria, e sempre que a SEDU solicitar.

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS

A organização da vida escolar deve ser rigorosa e as ações desenvolvidas devem acontecer de forma ética e responsável, de acordo com as diretrizes da Secretaria da Educação, respeitando a legislação vigente e as seguintes orientações:

- a) **Prontuário do aluno:** deve ser organizado conforme o disposto no Regimento Escolar. É fundamental realizar atualização constante dos dados referentes aos alunos e atentar-se em relação aos endereços e telefones fornecidos pelos pais e/ou responsáveis legais.
- b) **Transporte escolar:** os responsáveis pelos alunos que utilizam o transporte escolar deverão preencher um termo de responsabilidade e autorização para oficializar a escola que a criança faz uso desse tipo de transporte. A cópia do documento de autorização deve ficar no prontuário do aluno.
- c) **Guarda judicial:** é fundamental atentar-se aos casos de guarda judicial de crianças, assim como a importância de constar no prontuário da criança o documento comprobatório de guarda e entregar as crianças, no horário de saída, somente para o responsável pela guarda ou por pessoas por ele previamente autorizadas.
- d) **Retirada de alunos antes do término das aulas:** no caso de retirada de crianças antes do término das aulas é fundamental o registro em livro de ocorrências da instituição educacional.
- e) **Informações sobre a vida escolar:** a escola somente poderá fornecer informações referentes à vida escolar dos alunos aos pais e/ou responsáveis legais ou quando solicitadas por autoridades competentes.



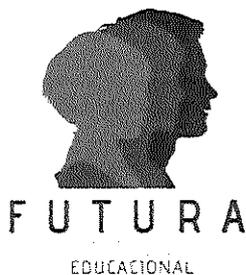
FUTURA

EDUCACIONAL

f) Registro da frequência dos discentes: a direção da escola deverá orientar os pais e/ou responsáveis legais dos alunos que apresentarem baixa frequência e realizar o registro das providências. Encaminhar, quando necessário, os casos pertinentes ao Conselho Tutelar, garantindo a compensação de ausências, quando couber. Com relação ao registro da frequência dos alunos nos diários de classe, observar o seguinte: a escrituração dos diários de classe deve ser objetiva, clara e sem rasuras. Na Educação Infantil, o professor deve comunicar à direção sobre os casos de alunos com faltas consecutivas, para que a escola entre em contato com os responsáveis pela criança, registrando todos os procedimentos no livro de ocorrências.

g) Acidente na escola: em caso de acidentes ou problemas relacionados à saúde dos alunos, o socorro deverá ocorrer imediatamente (SAMU, Corpo de Bombeiros, encaminhamento do aluno ao Pronto-Socorro ou Unidade Básica de Saúde, quando necessário), bem como o contato com a família. Caso a família não seja localizada, o Conselho Tutelar deverá ser notificado e um adulto da escola deverá acompanhar a criança até o local de atendimento e aguardar a chegada dos responsáveis. A direção deverá realizar os registros sobre a ocorrência e procedimentos adotados com a ciência do responsável, em livro-ata da escola. Quanto às ocorrências graves, a Secretaria da Educação deverá ser comunicada imediatamente, via telefone e, posteriormente, a escola deverá encaminhar o registro do ocorrido e providências à Seção de Apoio à Saúde Escolar. Orienta-se, ainda, que todas as ocorrências envolvendo os estudantes devem ser registradas e comunicadas à família, mesmo que aparentemente inofensivas. Nas ocorrências que envolvem a saúde dos alunos, a escola deverá entregar o impresso do Programa Escola Saudável, inclusive para os alunos que têm convênio médico. A cópia do documento assinada e entregue ao responsável deverá ficar arquivada no prontuário da criança.

h) Alimentação escolar especial: caso haja necessidade de fornecimento de merenda especial, a solicitação deverá ser realizada à Secretaria de Abastecimento e



Nutrição (SEABAN). Para o atendimento da solicitação, os pais e/ou responsáveis legais pela criança deverão apresentar documento emitido por médico.

i) Festas nas escolas: nas atividades escolares que envolvem festas com vendas, é indispensável o planejamento com o Conselho de Escola e a Associação de Pais e Mestres (APM). A organização de eventos que tenham como objetivo a arrecadação de recursos deve estar prevista no Plano Anual de Trabalho da APM (PAT). É necessário observar o disposto na lei federal que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e arrecadação ao ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição). Os equipamentos e bens adquiridos com essas atividades devem ser doados, por meio da APM, à instituição educacional e patrimoniados, pois pertencem à escola e sua comunidade.

j) Início do ano letivo: os professores e funcionários devem ser orientados a propiciar um ambiente acolhedor e receptivo para o retorno dos alunos às aulas. No início do ano letivo, é de fundamental importância que os docentes realizem atividades diagnósticas com os alunos, para observação do desenvolvimento e expectativas de aprendizagem, como subsídio para o planejamento das aulas. A direção deve acompanhar e orientar quanto ao planejamento e o replanejamento das atividades escolares para cada ano letivo.

l) Identificação dos espaços escolares: para melhor circulação e localização da equipe e comunidade escolar, os espaços da escola devem ser identificados, tais como salas de aula, banheiros, sala da direção, secretaria, refeitório, etc.

m) Patrimônio público: é fundamental realizar o levantamento e organizar o inventário de todos os livros de registros administrativos que compõem a estrutura administrativa da escola, além de todo o patrimônio escolar. As chaves da escola devem sempre estar organizadas, etiquetadas, identificadas e com cópias. Tudo isso é importante, pois a instituição educacional é um prédio público que compõe o patrimônio da Prefeitura de Sorocaba e, nessa condição, todos os documentos e patrimônios não são de uso pessoal, mas de uso que atende ao interesse público e às normas da administração pública.



n) Encerramento de ano letivo: para o encerramento de cada ano letivo é importante que a direção atente-se ao seguinte: 1. dimensão pedagógica: avaliação e encerramento das HTPs, registradas em livro-ata; fechamento dos livros de registros de ocorrências das auxiliares de educação (livro das salas de aula); registro da avaliação do trabalho escolar no contexto dos projetos e programas da rede municipal de ensino; diários de classe devidamente preenchidos e assinados; semanários e/ou cadernos de planejamento devidamente encerrados e assinados; documentação pedagógica assinada; organização e registro dos encaminhamentos dos alunos com necessidades educacionais especiais; registro da atualização dos encaminhamentos; 2. dimensão administrativa: registro da avaliação institucional do ano, registro da formação de listas das turmas para o próximo ano letivo; registro da organização das turmas para a equipe de auxiliares; registro dos espaços a serem ocupados pelas turmas no próximo ano letivo; fechamento de livros da escola (ocorrências com alunos, funcionários, atendimento à comunidade, avaliações, reuniões); organização dos prontuários de alunos e professores; organização dos arquivos da escola. 3. dimensão financeira: observar o Estatuto da APM quanto à necessidade de análise dos seus órgãos em relação à prestação de contas, devidamente registradas e assinadas; balancete do FAED atualizado; balancetes mensais e semestrais da APM; atendimento às orientações do setor responsável pelo PDDE.

PROCEDIMENTOS DA SECRETARIA ESCOLAR

A secretaria da escola é o setor que tem como principal função a realização de atividades de apoio aos processos administrativos e pedagógicos, em que se concentram responsabilidades relativas à vida escolar do aluno e da própria instituição.

O espaço deverá sempre ser preservado, considerando a rotina de trabalho e o sigilo das informações. Como centro das atividades administrativas, é considerada como base para uma eficiente gestão escolar, que se responsabiliza pelo registro da vida



escolar dos alunos, da vida funcional dos professores e demais funcionários, organização e manutenção dos arquivos e fichários que contêm a escrituração escolar, preparação da correspondência interna e extraescolar, guarda da documentação, bem como do processamento das informações que circulam fora e dentro da escola.

Tem por responsabilidade a escrituração, a guarda e a inviolabilidade dos arquivos escolares e pelo registro de todos os atos escolares e da vida funcional dos funcionários. No contato diário com alunos, professores, pais, servidores e comunidade, os funcionários da secretaria deverão desenvolver relações de respeito.

Matrícula: deverá ser realizada pelos pais ou responsáveis legais. É imprescindível o cuidado quanto ao procedimento para efetivação das matrículas dos alunos, observando idade e a etapa de atendimento, bem como conferir minuciosamente os documentos apresentados e, em caso de dúvidas, entrar em contato com a escola de origem. As matrículas devem estar registradas nos dois sistemas de trabalho: Sistema Educacional de Gestão das Unidades Escolares (SEGUE) e Secretaria Escolar Digital (SED). No caso de dúvidas, entrar em contato com a Seção de Tecnologia e Estatística Educacional (STEE) da Secretaria da Educação.

Transferência: A documentação da vida escolar dos alunos transferidos deverá se tornar material de arquivo morto na escola de origem. A escola de destino deverá organizar um novo prontuário com os documentos do aluno transferido. Caso seja necessário, a escola de origem poderá fornecer cópias da documentação à escola de destino. A atualização também deverá ocorrer nos dois sistemas: SEGUE e SED. As principais atividades da secretaria da escola são: matrícula de alunos e digitação dos dados no sistema SED e SEGUE; controle e guarda dos livros de registro de classe, livro- ponto e documentos pertinentes às rotinas da escola; assistência aos órgãos da administração, à direção da escola e aos pais de alunos; zelo, guarda e sigilo dos documentos escolares; cumprimento das determinações da direção;



organização e atualização dos arquivos escolares; controle das chamadas telefônicas recebidas e realizadas; escrituração, arquivo, correspondência escolar e o registro de resultados de avaliação de alunos; arquivo de documentação de alunos e funcionários lotados na unidade escolar, organizados de forma funcional, com capacidade de proporcionar rapidez nas informações; articulação da comunicação interna, divulgação das informações pertinentes recebidas e organização da correspondência inter e extraescolar; proibição da presença de pessoas estranhas dentro da secretaria escolar, a não ser que haja autorização da direção; atendimento da comunidade, corpo docente, discente e técnico-administrativo, prestando-lhes informações e esclarecimentos relativos à escrituração escolar e à legislação do ensino; desenvolvimento do trabalho em consonância às normas legais, tendo ciência de que omitir, alterar, inserir dados falsos, ou modificá-los em documento público, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade é crime tipificado no Código Penal; revisão de todo o expediente a ser submetido ao despacho do diretor; apresentar ao diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados; zelo, uso adequado e conservação dos bens materiais distribuídos à secretaria; sigilo sobre assuntos pertinentes ao serviço; cuidar da correspondência oficial da instituição educacional, submetendo-a à assinatura da direção; organização dos apontamentos de frequência dos funcionários da instituição educacional, passando para análise e conferência do diretor, observando a data limite para encaminhamento ao setor competente; acompanhamento dos registros no livro-ponto e atualização do registro referente à vida funcional dos funcionários da instituição educacional.

ASPECTOS GERAIS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O Instituto Educacional Futura está em constante atenção em relação aos seguintes aspectos: planejamento e execução das tarefas estabelecendo prioridades; cumprir rigorosamente os prazos para entrega de documentos, observando as datas para



entrega e o setor responsável pelo recebimento e, se houver dúvidas, entrar em contato com o setor responsável pela documentação; manter linha de trabalho e decisões em conjunto, buscando esclarecer dúvidas e seguindo orientações da supervisão de ensino e da Secretaria da Educação; seguir o calendário escolar, a resolução e o comunicado que são publicados anualmente e regulamentam a sua organização.

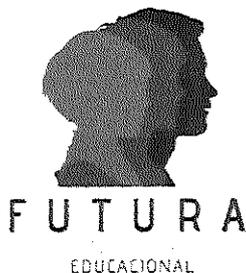
Quanto à escrituração que tramita no estabelecimento de ensino, é imprescindível que esteja com os registros atualizados, devidamente assinados e em local de fácil acesso.

É fundamental que a equipe de direção utilize das ferramentas de gestão para o desenvolvimento de ações alinhadas com toda a equipe da escola, que desenvolva planos de ações para organizar os processos pedagógicos e administrativos da escola, que crie canais eficientes de comunicação, de escuta, de trabalho coletivo, de participação, de decisões democráticas e de atendimento aos professores, aos funcionários, aos pais e à comunidade em geral.

A direção deve organizar seus horários de trabalho para que a escola sempre conte, com pelo menos, um gestor responsável em cada período de funcionamento. A entrada e a saída dos alunos devem ser acompanhadas pelo gestor. Os horários da equipe de direção, dos professores e dos funcionários devem ser publicados em local de fácil acesso. Todos os comunicados e orientações realizadas pela equipe de direção da escola devem ser registrados e assinados pelos funcionários e professores.

É fundamental que a direção organize livros-atas para o registro de ocorrências e orientações. Para a organização dos livros, o sigilo das informações é muito importante. Dessa forma, é prudente que sejam organizados livros específicos para registro de ocorrências para alunos, funcionários e professores.

Os horários de entrada e saída dos alunos devem ser organizados conforme o disposto no Regimento Escolar. As escolas de Educação Infantil que atendem em período integral devem observar as Leis Municipais nº 5655/1998 e nº 8481/2008,



que dispõem sobre os horários de entrada e saída das crianças matriculadas nas creches municipais. Os horários de trabalho dos funcionários e direção deverão estar em consonância com a legislação trabalhista.

Todos os documentos da escola devem ser organizados de acordo com legislação e as diretrizes da Secretaria da Educação. Os documentos expedidos pela escola, também, devem atender à legislação e as diretrizes da Secretaria da Educação. É preciso ter cuidado com a redação, a clareza das informações, assim como o respeito ao receptor das informações expedidas pela escola.

ADMINISTRAÇÃO DO PRÓPRIO ESCOLAR

O Instituto Educacional Futura observar constantemente as condições gerais do prédio, a necessidade de adequações, assim como a garantia do zelo, guarda e conservação dos espaços.

O diretor deve estar sempre atento à limpeza e higiene, ao mobiliário, à organização do ambiente, à preservação do patrimônio e às condições de segurança (filtragem de água, limpeza de caixa d'água, calhas, dedetização, desratização, nebulização, extintores de incêndio, vigilância dos locais de entrada e saída, troca e tratamento da areia, manutenção de brinquedos, etc.).

Os casos de arrombamento e vandalismo deverão ser encaminhados à Secretaria da Educação com foto do local e boletim de ocorrência. É de fundamental importância que a direção da instituição educacional organize inventário com todo o patrimônio da unidade escolar.

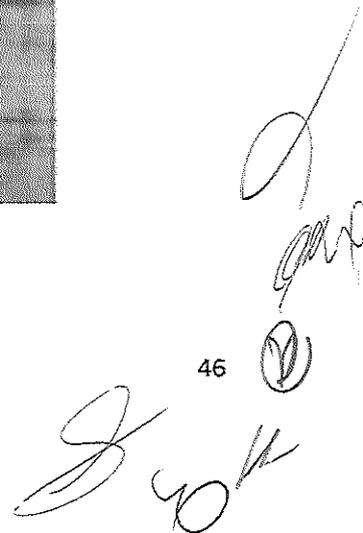
REUNIÃO DE PAIS

A reunião de pais/mães/responsáveis é um momento muito importante, pois é o espaço em que gestores, docentes e pais, reunidos, irão se conhecer e dialogar sobre as especificidades de cada aluno.

É um momento ímpar para despertar na família o interesse em participar das ações da escola e, principalmente, da vida escolar dos seus filhos e buscar uma parceria em torno do mesmo objetivo: o sucesso de aprendizagem das crianças.

O envolvimento das famílias nesse dia é também uma rica oportunidade de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido durante o ano, transmitindo confiança e segurança aos pais. É uma boa oportunidade para ouvi-los, trocar ideias e dialogar.

O planejamento para a organização da reunião é imprescindível. Antes da reunião, direção, coordenação pedagógica, professores e demais envolvidos que forem participar do encontro com os pais, precisam elaborar o roteiro a ser seguido, de forma clara e objetiva, levando em conta o tempo valioso dos pais.





PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Considerando a importância de que as unidades de Gestão Compartilhada construam seus Planos de Formação, visando atender prerrogativa prevista na LDBN 9394/96 de que é papel das instituições educativas, bem como dos sistemas de ensino, garantir a formação continuada dos docentes.

Considerando a importância de promover a qualificação do trabalho pedagógico oferecido nas unidades de Gestão Compartilhada e, ainda, orientá-las quanto à necessidade de registro, acompanhamento e arquivo do planejamento da rotina pedagógica das unidades, uma vez que o planejamento escolar é o processo contínuo e dinâmico de reflexão e ação de toda a equipe das instituições educacionais, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Fusari (1989), o planejamento é um processo que considera “a atuação concreta dos educadores no cotidiano do seu trabalho pedagógico, envolvendo todas as suas ações e situações, o tempo todo, envolvendo a permanente interação entre os educadores e entre os próprios educandos. (p.10) Desse modo, planejar supõe observar, discutir e reformular a prática pedagógica cotidiana das instituições educacionais. Ou seja, é o momento de avaliar e reavaliar os processos de aprendizagem. Entretanto, é possível observar em algumas práticas o esvaziamento da importância do planejamento, quando as ações são matizadas pelos traços burocráticos. Segundo Inforsato e Robson (2011), “No nosso meio escolar, o planejamento de todas as ações escolares têm se pautado por situações de traços burocráticos acentuados [...] E sabemos tacitamente que um dos pontos de qualidade de uma instituição escolar está, sem dúvida, na maneira como o seu planejamento é efetuado e, mais do que isso, como ele é aplicado (p. 81)”. Diante deste contexto e considerando a expectativa de valorizar uma ação pedagógica coletiva, formativa, na qual os instrumentos de registro utilizados sejam o resultado de um processo reflexivo e contínuo também nas unidades de Gestão Compartilhada, enfatiza-se que o Plano de Formação Continuada Anual deverá contemplar:



- Interesses e necessidades apontadas pelo corpo docente, a partir de pesquisa a ser realizada no início do ano letivo;
- Necessidades observadas pela equipe gestora, a partir da observação e acompanhamento do trabalho e rotina pedagógica desenvolvida pelos professores;
- Temáticas e demandas apresentadas pela Secretaria da Educação (SEDU) que, via de regra, estão vinculadas aos programas e projetos desenvolvidos pela SEDU, cabendo destacar que, em 2020, um dos focos será a implementação do currículo, visto a publicação da BNCC.

Nesse sentido, a articulação dialética entre as condições subjetivas e as condições objetivas, que permeiam a formação continuada, poderá delinear algumas possíveis intervenções, visando à reformulação da prática do professor. Essas possíveis intervenções [...] deveriam privilegiar, de um lado, a construção de novas relações de trabalho na escola, possibilitando o enfrentamento coletivo das condições objetivas e subjetivas que obstaculizam o aprendizado escolar. De outro, o aprofundamento teórico- metodológico que favoreça a criação, pelos membros da equipe escolar, de novas relações entre teoria e prática, valorizando a experiência de cada professor, partindo de problemas identificados na prática cotidiana da sala de aula e possibilitando a ampliação do conhecimento através de estudo e reflexão, na busca coletiva de novos fundamentos para a prática [...]. (BASSO, 1998, p. 28-29)



FUTURA

EDUCACIONAL

PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO CEI _____ - ANO				
Diretor Educacional: _____				
Coordenadora Pedagógica: _____				
ORIGEM: • PROFESSORES • GESTÃO DA UNIDADE • SEDU	O QUE? Conteúdo (TEMA)	PARA QUE? Objetivos	COMO? Estratégias	PARA QUEM?
SEDU	Acolhimento: período de adaptação na creche;	<ul style="list-style-type: none">Compreender e facilitar o processo de adaptação das crianças.		Professoras e aux. de classe
SEDU	Marco Referencial da Rede Pública Municipal de Educação de Sorocaba;	<ul style="list-style-type: none">Conhecer e apropriar-se das concepções filosóficas que são referenciais para o planejamento do trabalho pedagógico da rede		Gestão, professores e aux. de classe
SEDU	Estrutura da BNCC na Educação Infantil; Análise dos documentos BNCC, matriz curricular da rede e orientações didáticas do SESI nas diversas linguagens;	<ul style="list-style-type: none">Comparar a nomenclatura dos documentos oficiais e do Referencial do SESI.		Professoras
SEDU	Temas contextualizados: <ul style="list-style-type: none">Expressar as emoções na infância;Vídeos: A BNCC na prática para a Educação Infantil – Tanque de areia;	<ul style="list-style-type: none">Compreender os processos de desenvolvimento da criança e o conceito de infância.		Professoras e aux. de classe

Cabe destacar, ainda, a importância de que o Plano Anual de Formação Continuada deve ser acompanhado e avaliado. Sugere-se que, ao final do primeiro semestre, avalie-se o planejado, no intuito de rever o cronograma, estabelecer prioridades, verificar a necessidade de retomar e ampliar alguma temática que se mostre necessária.

ADAPTAÇÃO E ACOLHIMENTO

Na rede municipal de ensino de Sorocaba, há instituído um determinado período, no início do ano letivo, que é planejado com horário flexível e atividades diferenciadas, para que os alunos se adaptem à escola.

O Regimento Escolar das escolas municipais e dos Centros de Educação Infantil considera que: “O período de adaptação da criança na educação infantil poderá ocorrer nas duas primeiras semanas de aula do aluno e será comunicado aos pais ou responsáveis legais no momento da matrícula. O processo de adaptação deverá favorecer o vínculo escola/família, respeitando a opção dos pais ou responsáveis legais”.

No artigo “Entre adaptar-se e ser acolhido”, escrito por Ortiz e publicado na Revista Avisá-la, encontra-se a seguinte definição para a adaptação:

A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida.” (ORTIZ, Revista Avisa Lá).

No período de adaptação, algumas crianças choram ou

**Cada criança é
única e a
adaptação
escolar deve
ser respeitada!**



ficam retraídas na escola e algumas famílias sentem-se inseguras. Assim, faz-se necessário que a escola compreenda esses sentimentos e que tenha alguns cuidados para que todos (alunos e famílias) sintam-se acolhidos. Diesel (2003) apresenta que: Falamos em adaptação sempre que enfrentamos uma situação nova, ou readaptação, quando entramos novamente em contato com algo já conhecido, mas por algum tempo distante do nosso convívio diário. O processo de adaptação inicia com o nascimento, nos acompanha no decorrer de toda a vida e ressurge a cada nova situação que vivenciamos. Sair de um espaço conhecido e seguro, dar um passo à frente e arriscar-se, tendo como companhia o desconhecido para o qual precisamos olhar, perceber, sentir, avaliar, nos leva às mais diferentes reações: permanecer no espaço seguro e protegido, seguir adiante ou desistir e voltar atrás. (DIESEL, 2003). O período de adaptação está diretamente ligado ao acolhimento. Ao acolher o aluno (seja ele criança ou adulto) em seus primeiros momentos na escola ou a cada nova etapa escolar, precisamos fazer com que se sintam cuidados, confortáveis e, acima de tudo, seguros. A adaptação é necessária e o acolhimento é fundamental para a qualidade da adaptação. Considerar a adaptação sob o aspecto de acolher significa oferecer bem-estar, conforto físico e emocional e aconchego. Ortiz considera que “a qualidade do acolhimento deve garantir a qualidade da adaptação; portanto trata-se de uma decisão institucional, pois há uma inter-relação entre os movimentos da criança e da instituição fazendo parte do mesmo processo”. (ORTIZ, Revista Avisa Lá).

ACOLHER

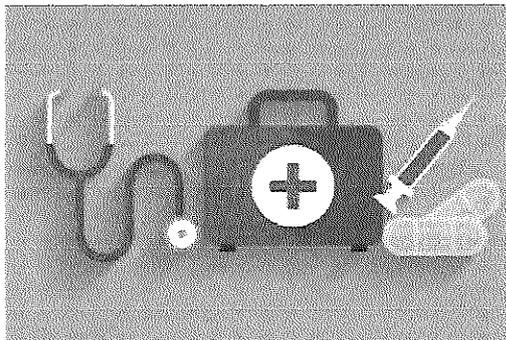
A adaptação e o acolhimento são conceitos importantes quando se pensa no desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, merece atenção, estudo e reflexão por parte dos profissionais que atuam no contexto educacional para que as ações desenvolvidas considerem as possibilidades e características de cada escola e comunidade escolar e, além disso, se efetivem positivamente no ambiente educacional.

QUANTO AO ATENDIMENTO DA CRIANÇA

- a) **Alimentação:** com um cardápio equilibrado e saudável, garantir a alimentação das crianças no período de permanência na creche e incentivar os bons hábitos alimentares;
- b) **Higiene:** efetivar a rotina de higiene com banho, lavagem das mãos e escovação dos dentes, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos de higiene saudáveis.
- c) **Atividades pedagógicas ministradas por professor habilitado:** realizar rotina de trabalho pedagógica que promova o desenvolvimento infantil sadio e harmonioso com atividades de música, pintura, leitura, movimentação corporal, linguagem, coordenação motora e interação entre as crianças e adultos.
- d) **Sono:** incentivar o repouso como momento de descanso é importante para o desenvolvimento corporal.
- e) **Vínculos:** desenvolver boas relações entre crianças e adultos no espaço escolar.
- f) **Outras atividades necessárias para garantir a efetividade do objeto da parceria.**

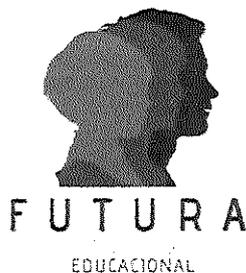
PRIMEIROS SOCORROS NA CRECHE

O Instituto Educacional Futura Dentre as principais ações coletivas a serem desenvolvidas nas escolas, destaca-se a prevenção de acidentes, tanto no ambiente



escolar quanto no seu entorno, assim como os primeiros socorros que devem ser prestados às vítimas desses agravos.

No espaço escolar, os acidentes constituem preocupação constante, principalmente quando se tem crianças por perto. Elas pulam, se



arrastam pelo chão, brincam e, muitas vezes, precisamos prestar os primeiros socorros, ou cuidados básicos, até que possamos chegar ao médico para o tratamento adequado. E, em casos mais simples como um arranhão provocado por uma queda, limpar e fazer um curativo já é o suficiente para a criança voltar correndo para a brincadeira. Por isso, não pode faltar um kit de primeiros socorros ao seu alcance (mas fora do alcance das crianças) e veja o que não pode faltar dentro da sua caixinha:

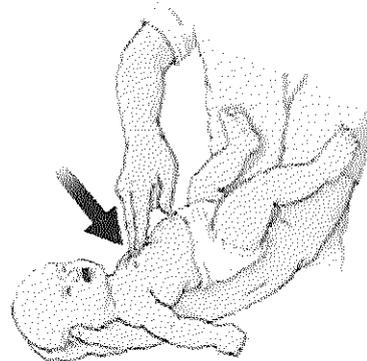
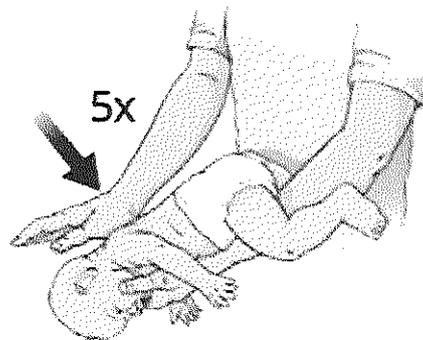
- Gaze, band-aid e esparadrapo micropore
- Algodão
- Álcool 70% para desinfecção
- Termômetro
- Soro fisiológico para limpeza de ferimentos

Algumas recomendações são importantes para evitar aspiração de corpo estranho na alimentação: ofereça alimentos em pedaços pequenos, de acordo com cada faixa etária. Ensine as crianças a mastigar bem os alimentos. Evite alimentos como sementes, amendoim, balas duras e outros que possam favorecer o engasgo. A criança deve alimentar-se sempre sentada. Não ofereça alimentos enquanto elas correm, andam ou brincam.

- Como reconhecer o engasgo? Tosse persistente, chiado no peito, falta de ar súbito, rouquidão, lábio e unhas arroxeadas, são sinais sugestivos de que pode ter ocorrido aspiração de corpo estranho.
- O que fazer? Técnica de desobstrução das vias aéreas; Crianças menores de um ano: Segure a criança com a cabeça mais baixa, apoiada em um dos braços, sobre a perna. Mantenha as vias aéreas livres. Dê cinco percussões com a mão nas costas (entre as escápulas).

Manobra de Heimlich em bebês

- 1 Coloque o bebê de bruços apoiado no antebraço e com a cabeça virada para baixo;
- 2 Então, dê cinco tapas no meio das costas e entre os ombros, não muito fortes;
- 3 Se o engasgo persistir o bebê deve ser virado de barriga para cima, sob o outro antebraço, pressionando cinco vezes com os dois dedos indicadores no meio do peito do bebê, entre os dois mamilos.
- 4 Caso chore, vomite ou tussa é sinal que conseguiu desengasgar. Se continuar engasgado, repetir o procedimento até que o bebê desengasgue.



Manobra de Heimlich em crianças a partir de 2 anos

- 1 Posicione-se atrás da criança, sendo que ela fica de pé e nós ajoelhados.
- 2 Então, abrace a criança e apoie uma mão fechada na altura do estômago e a outra mão aberta, apoiada sobre essa mão fechada.
- 3 Então, pressione com força moderada a barriga da criança para dentro e para cima ao mesmo tempo.



PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (acompanhar ação feita pela Secretaria de Saúde)

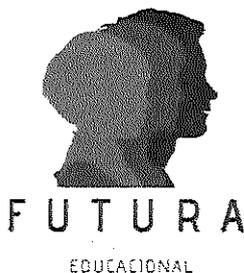


O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído por Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da

rede pública de ensino.

Monitoramento do crescimento

As crianças menores de cinco anos necessitam de acompanhamento sistemático do crescimento e do desenvolvimento.



Avaliação da acuidade visual a partir dos três/quatro anos, está indicada a triagem da acuidade visual, usando-se tabelas de letras ou figuras.

Essa triagem visual pode ser realizada no cenário da escola como uma ação de prevenção e promoção da saúde, efetuada conjuntamente pelas equipes de saúde e educação.

Todas as pessoas envolvidas no cuidado de crianças e adolescentes devem estar alertas para os sinais de distúrbios visuais:

- A criança pisca mais que o usual;
- Esfrega os olhos frequentemente;
- Apresenta estrabismo quando olha para objetos distantes;
- Franze o rosto frequentemente ou inclina a cabeça para um lado;
- Fecha ou cobre um olho;
- Segura os objetos próximos ao rosto;
- Demonstra desconforto sob luz forte;
- Tem as pálpebras avermelhadas;
- Desenvolve frequentemente inflamações nas pálpebras;
- Queixa-se de dor nos olhos;
- É desatenta nas atividades escolares (com dificuldade de leitura e escrita);
- Tem dificuldades para acompanhar os exercícios descritos no quadro-negro.

Acuidade visual = a partir do terceiro/quarto ano de vida, a acuidade visual pode ser medida utilizando a tabela E de Snellen, avaliando-se a acuidade de cada olho, separadamente, por meio da cobertura ocular alternada. O teste de acuidade visual de Snellen, de padrão adulto, pode ser utilizado a partir dos cinco/ seis anos se a criança souber reconhecer letras. O teste deve ser realizado em ambiente com boa iluminação (a luz deve vir de trás ou dos lados da criança a ser examinada) e em ambiente silencioso, se a criança já usa óculos, o teste deve ser feito com eles.



FUTURA

EDUCACIONAL

Reflexo foto motor e piscar = o reflexo foto motor é pesquisado com uma lanterna direcionada para um dos olhos enquanto a criança fixa algum objeto distante. Não avalia a visão, mas a integridade das vias aferentes e eferentes. O reflexo de piscar é obtido com luz forte dirigida para os olhos provocando o piscar.

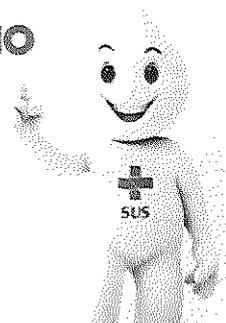
Fixação e seguimento de objetos = o local não deve ter iluminação excessiva nem dirigida para a cabeça da criança. A luz deve incidir sobre o objeto ou o rosto do examinador. Em bebês usam-se objetos de alto contraste com padrões quadriculados (xadrez) ou círculos concêntricos (alvo), para avaliar sua capacidade de fixação e acompanhamento de objetos, segundo sua idade.

Teste de hirschberg = incidindo-se foco luminoso a 30 cm da raiz nasal, de forma a iluminar os olhos, observa-se o reflexo da luz que deve incidir no centro de ambas as pupilas. É usado para avaliação dos desvios do eixo visual (estrabismo). Esse método também serve para evidenciar opacidades significativas e anisometropia.

Alteração corneana = evidencia-se o reflexo luminoso na superfície corneana de uma lanterna a 10 cm de distância. Na presença de edema, por exemplo, no glaucoma, o reflexo perde seu brilho e a córnea a sua limpidez. O diâmetro normal da córnea ao nascer é de 9,5-10 mm e com um arco de 11,5 mm. A presença de diâmetros maior ou limítrofe deve ser suspeita.



Campanha de Vacinação



Atualização do Calendário Vacina

Todas as pessoas envolvidas no atendimento à criança e ao adolescente devem ser capazes de avaliar a atualização de seu calendário vacinal, não só por meio da checagem do cartão individual de vacinas, que fica em poder da família, mas também devem poder fazê-lo por meio do registro de vacinação da criança ou adolescente, que precisa ficar adequadamente arquivado no serviço de saúde à qual a criança é vinculada. Além do calendário vacinal, devem estar registrados quaisquer efeitos adversos que possam ser corretamente atribuídos à determinada vacina aplicada. Outra forma de se verificar ativamente a adequação do calendário vacinal poderia ser feita no momento da matrícula escolar ou durante campanhas realizadas nas escolas. As recomendações atualizadas do Ministério da Saúde quanto à vacinação básica de crianças e adolescentes encontram-se detalhadas nas tabelas a seguir:



FUTURA

EDUCACIONAL

CALENDÁRIO VACINAL DO NASCIMENTO AOS 4 ANOS

AO NASCER

BCG

Hepatite B

2 MESES

1º Penta/DTP

1º VIP/VOP

1º Pneumocócica 10V

1º Rotavírus Humano

3 MESES

1º Meningocócica C

4 MESES

2º Penta/DTP

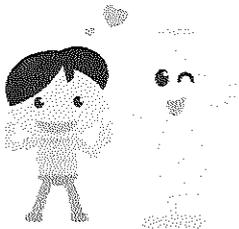
2º VIP/VOP

2º Pneumocócica 10V

2º Rotavírus Humano

5 MESES

2º Meningocócica C



6 MESES

3º Penta/DTP

3º VIP/VOP

9 MESES

Febre Amarela

12 MESES

Reforço Pneumocócica 10V

Reforço Meningocócica C

Tríplice Viral

15 MESES

1º Reforço Penta/DTP

1º Reforço VIP/VOP

Hepatite A

Tetra Viral

4 ANOS

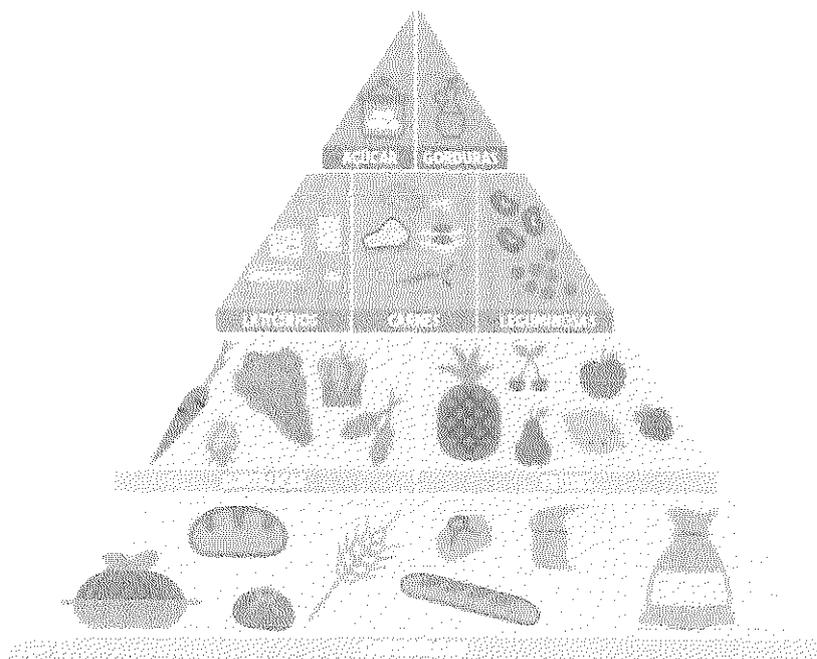
2º Reforço Penta/DTP

2º Reforço VIP/VOP

2º Varicela (atenuada)*

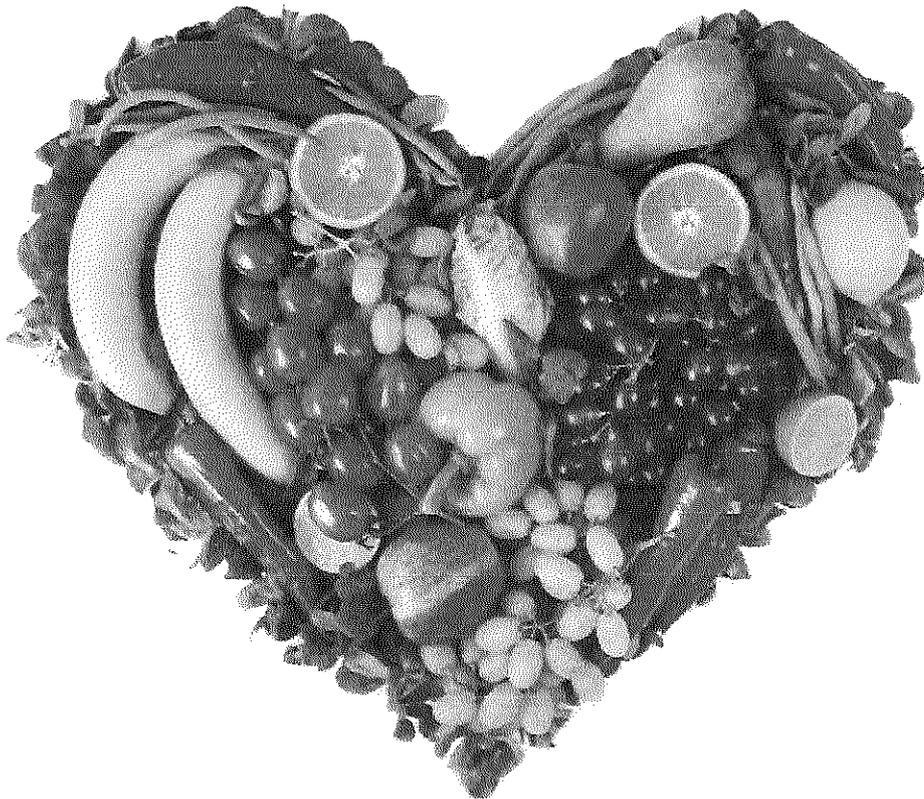
*até 6 anos

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ESCOLAR
NUTRIÇÃO – RESOLUÇÃO 26º - 17 DE JUNHO 2013

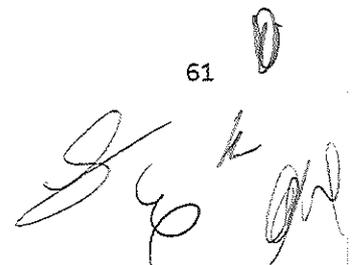


A Nutrição tem como meta a garantia da qualidade do serviço de alimentação prestado às crianças e colaboradores. Além disto, atua na responsabilidade técnica dos aspectos e regras de Saúde em toda a Comunidade Escolar. Cientes da importância da atuação da Maternal como veículo de formação da saúde alimentar da criança e das atividades que abrangem o serviço de nutrição, executa-se um trabalho de planejamento e administração de acordo com as exigências legais existentes, através de um projeto organizacional, composto pelos seguintes itens:

Elaboração de cardápios; Educação alimentar; Orientação aos pais e educadores; Acompanhamento das crianças; Cursos e treinamentos; controle dos alimentos e da prática da equipe da cozinha.



A alimentação escolar, em conformidade com a Resolução nº 26 de 17 de junho de 2013, que Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, a alimentação dos alunos, considerando-se que atenda 100% (cem por cento) de suas necessidades nutricionais diárias, cardápio elaborado por nutricionista, mediante o fornecimento de seis refeições, quais sejam: lanche da manhã, hidratação, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia. O cardápio deverá ser adaptado para atender as especificidades dos alunos como por exemplo: diabetes, intolerância a lactose, glúten, controle de obesidade, etc.; e seguir as recomendações citadas:



Distribuição de macro nutrientes para crianças de 1 - 3 anos

Carboidratos: 45% - 65%

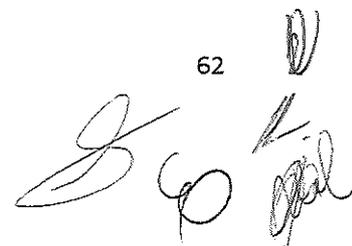
Proteínas: 5% - 20%

Lipídios: 30% - 40%

O número de porções diárias, em cada grupo alimentar, segundo recomendações do Departamento de Nutrologia da Sociedade Brasileira de Pediatria:

GRUPO ALIMENTAR	6 A 11 MESES	1 A 3 ANOS	IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR
Cereais, pães, tubérculos e raízes	3	5	5
Verduras e legumes	3	3	3
Frutas	3	4	3
Leites, queijos e iogurtes	Leite materno ou formula	3	3
Carnes e ovos	2	2	2
Feijões	1	1	1
Óleo e gorduras	2	2	1
Açúcares e doces	0	1	1

Ingestão Diária Recomendada para Lactentes e Crianças





Nutriente	Unidade	Lactente		Crianças	
		0-6 Meses	7-1Meses	1-3 anos	4-6 anos
Proteína	G	9,1	13,5	13	19
Vitamina A	mcg/d	375	400	400	450
Vitamina D	mcg/d	5	5	5	5
Vitamina D	mcg/d	25	30	30	30
Vitamina E	mcg/d	2,7	2,7	5	5
Tiamina	mcg/d	0,2	0,3	0,5	0,6
Riboflavina	mcg/d	0,3	0,4	0,5	0,6
Niacina	mcg/d	2	4	6	8
Vitamina B6	mcg/d	0,1	0,1	0,5	0,5
Ácido fólico	mcg/d	80	80	160	200
Vitamina B12	mcg/d	0,4	0,5	0,9	1,2
Biotina	mcg/d	5	6	8	12
Ácido pantatênico	mcg/d	1,7	1,8	2	3
Vitamina K	mcg/d	5	10	15	20
Cálcio	mcg/d	300	400	500	600
Ferro	mcg/d	0,27	9	6	6
Magnésio	mcg/d	36	53	60	73

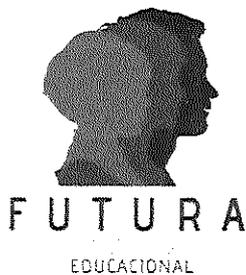


NUTRICIONISTA:

O papel da nutricionista na Escola Maternal é muito importante, pois cabe a ela: realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional, calculando os parâmetros nutricionais para o atendimento dos educandos da creche; estimular a identificação de crianças com necessidades nutricionais específicas, para que recebam atendimento adequado no programa de alimentação da maternal; planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio de alimentação; elaboração do cardápio com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região e na alimentação saudável e adequada entre outras funções estabelecidas na resolução 465/2010 do Conselho Federal de Nutricionistas.

DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

O Instituto Educacional Futura por meio do currículo que a escola concretiza as intenções educacionais assumidas em seu Projeto Político Pedagógico em parceria com a Secretaria de Educação do município de Sorocaba. O Marco Referencial da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, corroborando a Resolução CNE/CEB nº 04/2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, concebe o currículo “como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos” (BRASIL, 2010, art. 13). Ainda, de acordo com o Marco Referencial da Rede Municipal de Ensino de



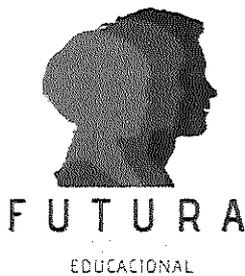
Sorocaba (2017, p. 86), o currículo é o orientador “do trabalho de aprender e ensinar, que permite ao educador tecer a prática pedagógica em diálogo sensível, atento e culturalmente informado com as crianças, em parceria com as famílias, principalmente tratando-se de crianças pequenas”.

A gestão do currículo, neste sentido, seja no âmbito da rede de ensino, seja em cada instituição educacional, torna-se uma ação necessária e indispensável, de importância ímpar, pois dela depende o sucesso da escola na concretização de seu Projeto Político Pedagógico, que tem como finalidade uníssona garantir, a partir de seus processos educativos, uma educação com qualidade social para todos e cada um de seus estudantes.

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS - ABORDAGEM PIKLER

Nestes tempos de aceleração, onde a ansiedade está cada vez mais presente no mundo dos adultos e, conseqüentemente, atropelando de frente o ritmo orgânico da criança pequena, é preciso refletir sobre o que fazer para modificar este quadro. Afinal, esta fase dos três primeiros anos, conhecida como primeiríssima infância, é fundamental para o desenvolvimento global harmonioso do ser humano.

O contato com a criança pequena precisa ser delicado e ao mesmo tempo atencioso. Por meio de uma observação cuidadosa, é possível perceber algumas reações aos cuidados, mesmo em bebês muito pequenos. São sinais sutis perceptíveis por meio de movimentos corporais, crispções da pele, expressões do rosto, expressões sonoras, que trazem informações de como o bebê está recebendo os cuidados e, mais do que isso, de que forma ele consegue participar destes momentos. Além de muita calma é preciso fazer pausas na ação de cuidar, para que estas reações apareçam.



Para que isso ocorra, as tarefas de cuidar não podem ser realizadas de maneira rápida e mecânica, ao contrário do que acontece em muitos espaços coletivos de bebês. A constância nos cuidados, assim como a regularidade de tempo e espaço criam o clima de confiança necessário para que a criança sinta segurança e possa participar desta relação e aproveitar a experiência.

Emmi Pikler e sua equipe ensinam, também, a importância de realizar gestos delicados, não interromper uma atividade de cuidado, considerar as necessidades individuais e reagir a cada manifestação das crianças. As diferentes sequências de cada atividade de atenção pessoal se realizam sempre de forma igual, como uma “coreografia dos cuidados”, mas o fato do adulto se manter sempre presente na atividade impede que o ato se torne mecânico.

Uma criança cuidada desta forma se sente segura e confiante no adulto e pode se aventurar a brincar de forma livre, explorando objetos com diferentes qualidades táteis e exercendo os movimentos necessários para seu desenvolvimento neuropsicomotor.

Fases do brincar

Segundo a Abordagem Pikler, as crianças pequenas que brincam de forma espontânea passam por fases distintas. Ainda no berço, a criança brinca com o próprio corpo: mãos, pés e a própria voz. Ao armazenar sensações e informações colhidas na exploração do espaço e dos brinquedos, a criança constrói as bases necessárias para o desenvolvimento da capacidade de pensar. E assim, ela aprende a aprender. A abordagem Pikler recomenda que o bebê seja colocado sempre de barriga para cima, em uma superfície firme, posição que favorece os movimentos corporais.

Olhar ao redor

O bebê explora visualmente o ambiente ao seu redor. Com isso, fortalece a musculatura do pescoço e organiza os movimentos da cabeça, em função dos estímulos visuais e auditivos que o entorno oferece.

Explorar as próprias mãos

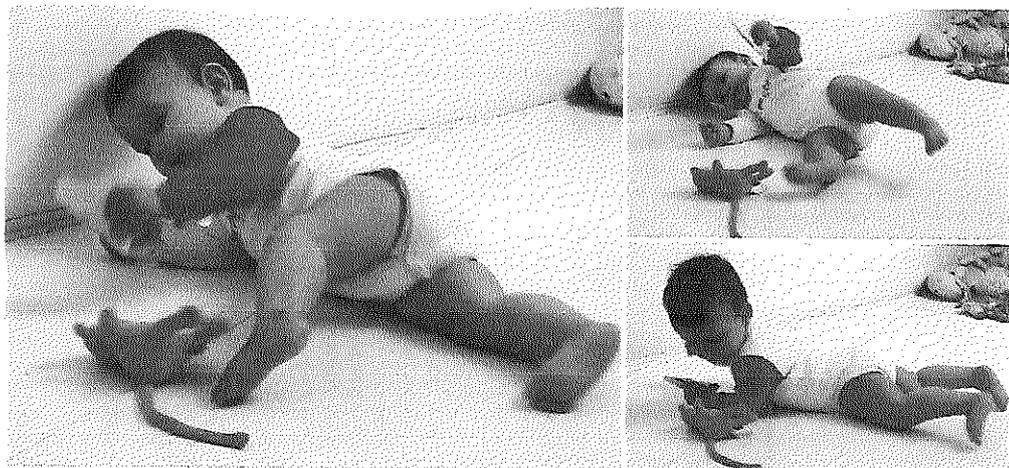


No início, as mãos se movimentam sem controle, desaparecem e voltam a ser visíveis novamente. O fato de o bebê perceber que elas podem ser controladas gera interesse e satisfação. Ele passa a pegar um objeto, mas ainda não é capaz de largá-lo. O acaso ainda

predomina.

Alcançar o brinquedo desejado, pegar nas mãos e movê-lo

Nesta fase o bebê já pode exercer a iniciativa de escolher com que objeto brincar.





Usar as duas mãos

A criança passa o brinquedo de uma mão a outra, com simetria e si cronicidade.

Estudar objetos

A criança toca o brinquedo, empurra, balança e observa o efeito que é produzido. Os brinquedos podem escorregar, bater, tremer, rolar, fazer barulhos etc.

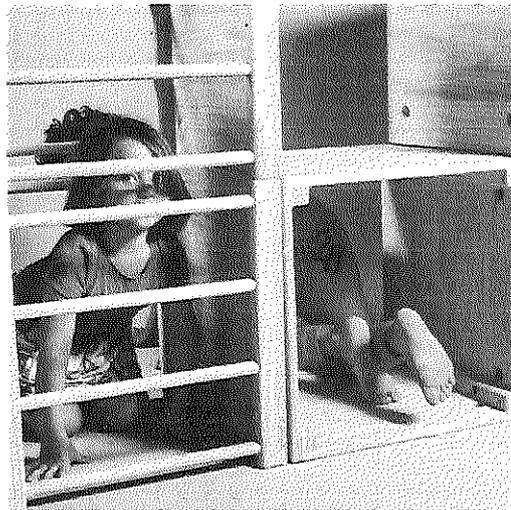
Brincar com dois brinquedos simultaneamente

Coloca dois objetos em relação. Observa diferenças, proporção, características, formatos, etc. Entre 9 e 12 meses a criança tem o impulso de colocar objetos menores dentro dos maiores e perceber o que cabe dentro do que. Ela experimenta e percebe as posições no espaço, tendo as primeiras noções de dentro / fora; em cima / embaixo / ao lado; junto / separado. Nesta fase ela começa a colecionar objetos com uma atitude "científica", seguindo o resultado das suas ações, comparando com o resultado imaginado e modificando, se necessário, para encontrar gestos mais efetivos.

A abordagem Pikler para crianças de 1 a 3 anos foi desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler que somou a sua experiência de dez anos como médica de família ao trabalho realizado na instituição de acolhimento situada na Rua Lóczy em Budapeste e a observação e ao registro minucioso do desenvolvimento de bebês para desenvolver um trabalho profissional de excelente qualidade.

Esta abordagem está embasada no cuidado com a saúde física e no respeito com a individualidade de cada criança e tem como princípios fundamentais a relação privilegiada entre mãe/educadora e bebê e o desenvolvimento da autonomia através do brincar livre. Vínculo, afeto, cuidados no toque, observação da criança, autonomia,

brincar livre, respeito à individualidade do bebê, são apenas alguns dos termos que Pikler refletiu muito em sua experiência profissional como pediatra, inspirando uma boa prática educativa tanto aos profissionais que estão se formando quanto aos que há tempo se dedicam a acompanhar o desenvolvimento das crianças pequenas, tarefa nunca suficientemente valorizada. Empatia, resume a Abordagem Picker.



“A mãe se ocupa do filho levando em consideração os cuidados que lhe deve proporcionar e estabelece sua saúde mental sem ser uma especialista no tema.”

Ou seja, a forma de criar embasada cientificamente.

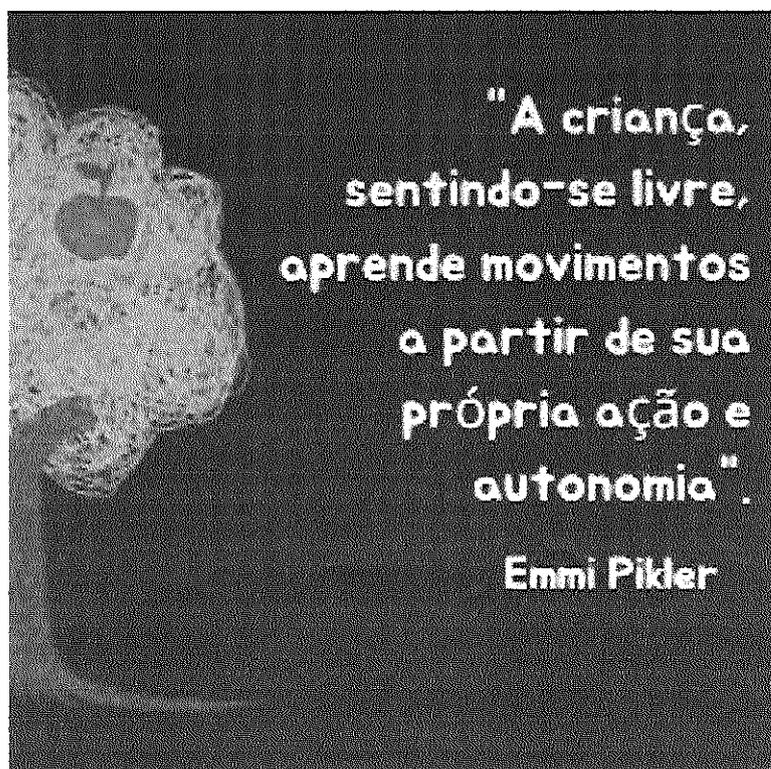
A médica fortalece muito a afirmativa do respeito ao tempo da criança. Não cabe ao adulto uma interferência direta na atividade da criança, muito menos que ele imponha sua ação mais rápida para substituir um possível aprendizado, o que poderia influenciar não ser passivo e mais dependente. Assuntos tão debatidos hoje nas mídias sobre os primeiros anos, como a importância do vínculo mãe/cuidador-bebê para a construção da sua segurança emocional, desde recém-nascido bem como o pronto-atendimento a todas as suas demandas quando a criança demonstra, estão nos relatos escritos no meio do século passado pela pediatra.

“Os momentos mais importantes da interação adulto-criança são os referentes aos cuidados corporais. (...).”

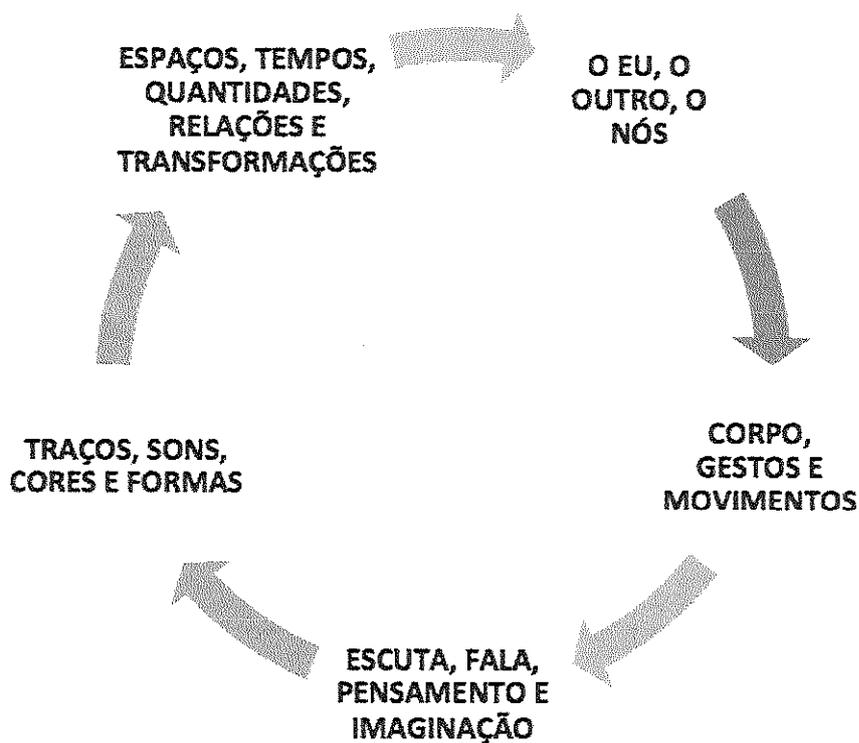


Temos dado primordial importância para eles e a tudo que acontece enquanto se realizam, pois é quando a criança se depara cara a cara com o adulto, que pode neste momento, lhe dedicar uma atenção profunda para o desenvolvimento das relações mútuas.”

Pikler demonstra isso com justificativas muito interessantes. É que nestes momentos a criança ainda não tem entendimento sobre o que acontece com seu corpo: mudança de temperatura, umidade, dores, fome, etc. Ao tornar essa hora um momento olho-no-olho, aos poucos o bebê assimila essas alterações e expressa, do seu jeito, suas necessidades pelo seu bem-estar. A obra da médica caminha para os primeiros anos, apoiando pais e educadores com informações enriquecedoras sobre a interação durante as brincadeiras, reflexões sobre autonomia e dependência, a preparação dos ambientes da criança, a preocupação com seu ritmo, etc.



DAS HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS EM CADA FAIXA ETÁRIA DA ESCOLA MATERNAL.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação infantil como a etapa essencial e estabelece direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. O instituto educacional futuro contempla todos os direitos, incluindo em todas as fases da Maternal, projetos e atividades com os 6 (seis) direitos:



FUTURA

EDUCACIONAL

- **CONVIVER**

“Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre pessoas”.

Como garantir esse direito – Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolve-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano com, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. “Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro”.

- **BRINCAR**

“Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”.

Como garantir esse direito – As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém, devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor disponibilizará materiais que



FUTURA

EDUCACIONAL

auxiliem no desenvolvimento da brincadeira e que conduzam a outras experiências. Ele também promove conversas posteriores para discutir o que observou.

- **PARTICIPAR**

“Participar ativamente, com adultos e outras crianças tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando”.

Como garantir esse direito – O professor planeja a atividade, separa os materiais e pede ajuda das crianças para executar. Exemplo, nosso projeto “Aquarela” que a criança participa de toda a montagem do livro, produz os instrumentos com materiais recicláveis e apresenta a música em forma de musical. Assim a criança se envolve e participa de todas as etapas, permitindo que elas decidem como será a estrutura, quais materiais serão utilizados, qual será a cor etc. Então o professor observa o que ele já faz por elas e pode ser feito com elas. Permitir que elas participem das decisões que dizem respeito a elas mesmas e que organizam o cotidiano letivo.

- **EXPLORAR**

“Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, história, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia”.



Como garantir esse direito – Aqui, é fundamental permitir que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos pelo professor. Como nosso projeto “Meu Amigo” onde elas confeccionam com o seu responsável seu próprio amigo, usando diferentes elementos, como o copo de plástico, serragem, alpiste, tintas, meia calça, entre outros. Além de confeccionar elas vão dar um nome (criando uma identidade) para seu Amigo. Cada criança terá um diário exclusivo onde levará para casa junto com seu boneco e relatará os acontecimentos, tais com tempo de crescimento do cabelo, quantas vezes regou, enfim, relatando desde a fase inicial até a final.

- **EXPRESSAR**

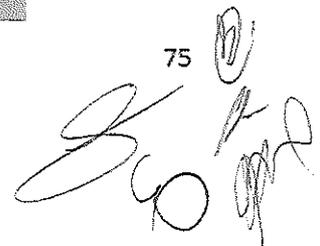
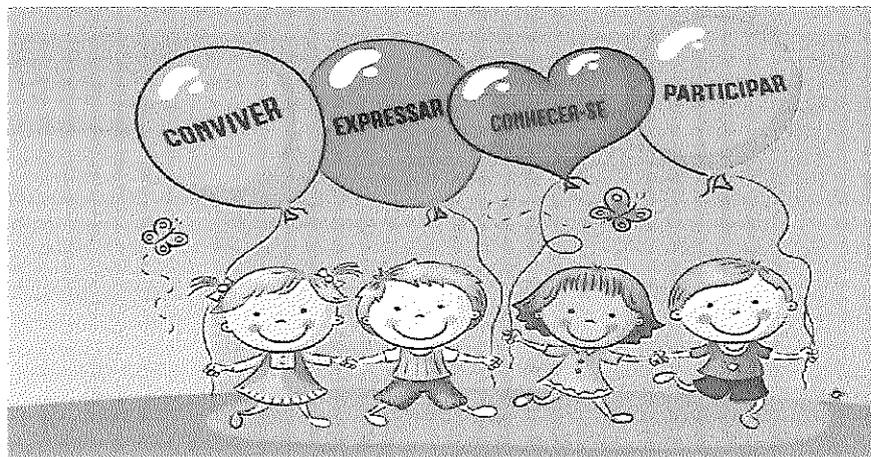
“Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões”.

Como garantir esse direito – Rodas de conversa são imprescindíveis para que as crianças tenham seu direito garantido. É importante que essas situações sejam frequentes para que o professor apresente materiais variados para que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. “Expressar é posterior ao explorar, só se pode expressar quando conhece”. Trabalhando isso no projeto “Folclore no Sítio do Pica Pau Amarelo” onde as crianças vão conhecer a biografia, estimular o gosto pela leitura, promover reflexão sobre sentimentos e valores, desenvolver e estimular a imaginação e o faz de conta, estimular a criatividade, desenvolver a expressão de opiniões acerca dos assuntos relacionados ao tema.

- **CONHECER-SE**

“Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário”.

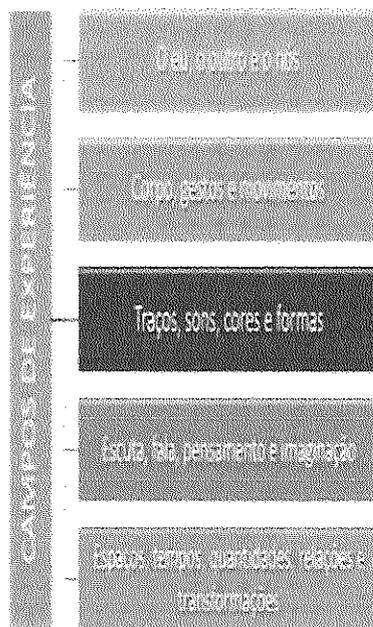
Como garantir esse direito - Boa parte das atividades ajudam a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento é importante que o professor ajude a que eles percebam, aprendam do que gostam. Para isso, o professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprio e ao outro. Com os bebês, por exemplo criar situações que eles podem ficar em frente a espelhos e se observar. Os momentos de banho, alimentação e troca de fraldas também são ricos para essa aprendizagem: ao se sentir cuidado e ao aprendendo a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo. “Quando anunciamos para um bebê onde vamos tocá-lo e o que faremos com ele, criamos a primeira oportunidade para que se reconheça como pessoa e não objeto”.



OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a serem propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC são:





FUTURA

EDUCACIONAL

O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

Exemplo:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

(EIO1EO06)

Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

(EIO2EO06)

Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

(EIO3EO06)

Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí, elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, a importância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música, ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades



FUTURA

EDUCACIONAL

expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

Exemplo:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

(EI01CG01)
Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

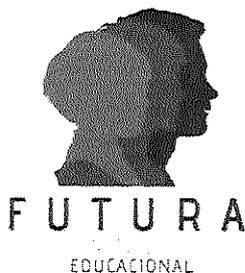
(EI02CG01)
Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

(EI03CG01)
Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.



Exemplo:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

(EI01TS01)

Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

(EI02TS01)

Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

(EI03TS01)

Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.



FUTURA

EDUCACIONAL

Exemplo:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

(E101EF01)

Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

(E102EF01)

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

(E103EF01)

Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal ("Meu irmão nasceu antes de mim", "Vou visitar meu avô? depois da escola") e histórica ("No tempo antigo", "Quando mudamos para nossa casa", "Na época do Natal"). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de



FUTURA

EDUCACIONAL

grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que e menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Da mesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

Exemplo:

Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)

(EI01ET01)

Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

(EI02ET01)

Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

(EI03ET01)

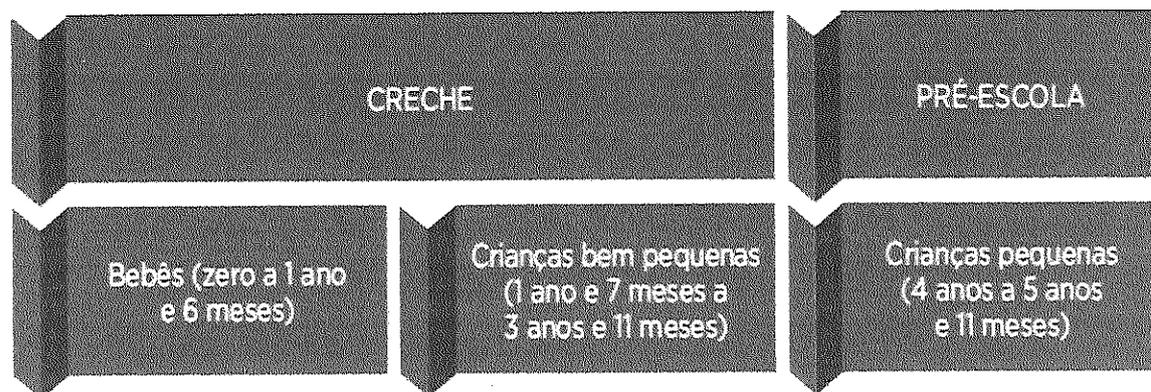
Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM A BNCC

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do

desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.



PLANEJAMENTO ANUAL BERÇÁRIO POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIA HABILIDADES PREVISTAS

Trata-se de Habilidades Previstas para a turma de Berçário dentro dos campos de experiências:

- Cuidar de si, do outro e do ambiente
- Brincar e Imaginar
- Linguagem Corporal
- Linguagem Verbal
- Natureza e cultura
- Conhecimento matemático
- Expressividade das linguagens artísticas
- Habilidades Previstas Berçário Ano de 2022.



FUTURA

EDUCACIONAL

Campo de experiências

O EU, O OUTRO E O NÓS

Experiências priorizadas

- Identidade;
- Apropriar-se de hábitos regulares de higiene pessoal interessar-se por limpar o nariz, lavar as mãos, agindo com progressiva autonomia. Ter progressivo controle dos esfíncteres e perceber a vontade de ir ao banheiro,
- Desenvolver o sentimento de pertinência ao grupo dentro de uma relação de troca e cooperação iniciando movimentos de auxílio ao professor na hora das trocas.

Expectativas de aprendizagens

- Reconhecimento de si, do colega, das professoras e funcionários;
- Alimentar –se sem auxílio da professora, interessar-se em experimentar novos alimentos;
- Explorar espaços e ter confiança em rolar, pular, subir, descer...;
- Manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes, interessando – se em desprender-se das fraldas e utilizar o sanitário;
- Ajudar a organizar os espaços.

Campo de experiências

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Experiências priorizadas

- Estimular as formas de brincar já experimentadas e novas aprendizagens;
- Participar de situações coletivas de comunicação;



FUTURA

EDUCACIONAL

- Estimular o mundo imaginário da criança;
- Exploração dos espaços e materiais;

Expectativas de aprendizagens

- Brincar de roda, esconde-esconde, jogar bola e correr com supervisão da professora;
- Imitar gestos e cantos da professora e colegas (vocalização de adultos, crianças ou animais);
- Entrar e sair de pequenos espaços, usar alguns objetos de um modo inusitado e em substituição de outros;

Campo de experiências

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Experiências priorizadas

- Conquista da marcha;
- Nomear e identificar as partes do corpo;
- Manipular e explorar objetos de diferentes características: formas, pesos, texturas e tamanhos

Expectativas de aprendizagens

- Andar com desenvoltura e autonomia pelos espaços da sala da maternal;
- Identificar partes do corpo verbalizando e reconhecendo-as: mão, pé, cabeça, boca, olhos, nariz, barriga, orelha...;
- Explorar diferentes objetos: tecidos, papel crepom, algodão, sabonete, esponja, toquinho de madeira, lata de leite e refrigerante;



FUTURA

EDUCACIONAL

Campo de experiências

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Experiências priorizadas

- Estimular a fala da criança expressando-se de forma clara e relativamente organizada e o prazer de ouvir histórias;
- Participar de situações coletivas de comunicação mantendo contato com outros falantes.
- Expressar seus desejos e sentimentos

Expectativas de aprendizagens

- Ampliar vocabulário da criança e o manuseio de livros variados;
- Comunicar-se no cotidiano e participar de roda de conversa; nomear pessoas, objetos, animais, ações;
- Nomear brinquedos de seu interesse e sentimentos, verbalizar pedidos (disputa por brinquedos);
- Participação em projetos de leitura com diferentes gêneros

Campo de experiências

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Experiências priorizadas

- Explorar o ambiente, relacionar-se com as pessoas e manter contato com a natureza.



FUTURA

EDUCACIONAL

- Conhecer e vivenciar valores humanos

Expectativas de aprendizagens

- Explorar o ambiente para que possa relacionar-se com pessoas e experimentar texturas e temperaturas, plantas e pequenos bichinhos encontrados no espaço da maternal.
- Participar da roda de conversa e respeitar o outro (evitar morder na disputa por brinquedo) sentar e ouvir histórias;
- Observar e sentir as paisagens naturais e outros;

DOCUMENTAÇÃO DAS TRAJETÓRIAS INDIVIDUAIS DAS CRIANÇAS

Nos do Instituto Educacional Futura enxergamos as crianças como seres curiosos que pesquisam constantemente e, esta ação ocorre também na prática pedagógica dos professores. Através de todos os seus registros e trocas em equipe podem revisitar as situações ocorridas, a fim de observar melhor determinado momento, atitude ou situação, confirmar ou questionar suas hipóteses e refletir sobre as ações do grupo e de cada criança. Ao elaborar e organizar esses documentos, que revelam os comportamentos e as experiências de aprendizagem, os educadores têm a possibilidade de realizar novas reflexões, que servirão de exemplo e de instrumento para futuras discussões com seu grupo, que pode ser de colegas, familiares ou com as próprias crianças, seguindo o princípio da documentação pedagógica, Vivenciar um processo e vê-lo reproduzido (isto é, ver-se a si mesmo reproduzido) na documentação – e, então, no pensamento – de outra pessoa cria aquele tipo de desorientação que abre caminho para o espanto, a dúvida e o desejo de conhecer mais e conhecer melhor a si próprio. (RINALDI, 2012, p. 235).



FUTURA

EDUCACIONAL

Neste sentido a documentação sobre a trajetória individual das crianças é um instrumento de memória do percurso realizado por cada criança, anualmente, na creche. É também um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca da qualificação e aperfeiçoamento da ação educativa. É um processo contínuo de acompanhamento das aprendizagens individuais, que contribuem para pensar as aprendizagens das crianças em geral.

Nossas crianças são acompanhadas permanentemente pelas educadoras e equipe de especializados que registram e discutem o desenvolvimento de cada uma delas de maneira sistemática. Para isso, organizamos um sistema de tutoria de cada educador com os membros da equipe diretiva da creche. Cada tutor organiza encontros de acompanhamento a partir da escrita dos educadores sobre as crianças para trocar impressões, partilhar seus modos de compreensão explicitando e argumentando sobre os referenciais teóricos que sustentam suas respectivas observações. Este processo é concretizado por meio da elaboração e escrita de um documento chamado Trajetória da criança.

Este documento é escrito pensando na jornada integral das crianças na creche, portanto sobre as crianças que participam de turmas diferentes nos turnos da manhã e da tarde todos os educadores que atuam diretamente com a criança constroem juntos o texto. A trajetória da criança é entregue anualmente, pelo educador de referência da turma, em um encontro marcado individualmente com cada família.



FUTURA

EDUCACIONAL



Secretaria da Educação

CEI 00 "....."

Nome:

Nascimento: ____/____/____

Turma:

Professor(a):

Relatório Individual – 1º Semestre de 2015

Large empty rectangular box for the individual report content.

Sorocaba, ____ de ____ de ____

Assinatura do Professor/Professora:		Percentual de frequência de período observado:
Assinatura do(a) Pedagógico(a)	Assinatura do Orientador(a)	
Assinatura do Responsável:		

Handwritten signatures and initials, including a large 'S' and '400'.



FUTURA

EDUCACIONAL

6. DESCRIÇÃO DA REALIDADE DO OBJETO DA PARCERIA

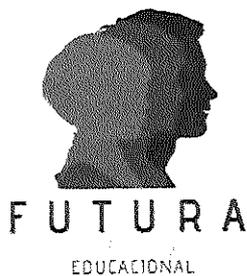
A concepção dos ambientes da Maternal deve ser o resultado de um trabalho em equipe, no qual todos os envolvidos são escutados e onde os conhecimentos e experiências são colocados lado a lado. As necessidades, às vezes contraditórias, de segurança e de desafio são traduzidas na concepção deste espaço, pois para um desenvolvimento saudável, as demandas da criança devem ser consideradas.

O espaço marca uma identidade coletiva, resgatando a história de seu grupo, registrando trajetórias e constituindo memórias. O modo como o espaço da maternal é planejado e organizado reflete nossas escolhas e concepções pedagógicas. Inúmeros significados podem ser traduzidos neste espaço, que deve tanto sustentar as práticas educativas da maternal quanto favorecer o bem-estar das crianças, suprimindo as suas necessidades e inspirando-as a novas descobertas. Os visitantes e os habitantes deste espaço- adultos ou crianças - devem sentir-se incentivados a conviver e a dividir experiências, conhecimentos, dúvidas e incertezas.

Um ambiente acolhedor e confortável favorece as relações de cooperação, de troca, de conflito, de negociação e aprendizagem para que todos, adultos e crianças, possam vivenciar um processo de crescimento e transformação.

Os ambientes e todos os seus elementos - mobília, revestimentos, brinquedos e materiais em geral - dão liberdade de movimento às crianças e, de maneira segura, oferecem oportunidades de desafios e conquistas.

Os espaços da Maternal são flexíveis e podem ser modificados e adaptados para as experiências que neles se desenvolvem. Sua organização é capaz de favorecer a curiosidade, o movimento e a exploração das crianças, acompanhando-as na busca da autonomia e da construção da própria imagem.



As crianças desde cedo já fazem as suas intervenções nos locais que habitam, construindo suas brincadeiras, montando e desmontando cenários, criando enredos e interferindo com uma infinidade de materiais. A criança utiliza todos os seus sentidos ao explorar o espaço. Ela “vive” e “respira” o local, não se limitando somente a olhar, sentir o perfume e escutar os sons do ambiente. Ela toca com as mãos, com os joelhos, com a boca, sentando, deitando, rolando, engatinhando. A escolha dos materiais é essencial, por isso valorizamos a sua diversidade, optando por materiais naturais, não estruturados que estejam presentes no cotidiano das crianças. O jeito que as crianças percebem o mundo ao seu redor, nos sugere que cada elemento nele presente pode ter um papel que vai além de sua principal função. Queremos que nosso ambiente tenha personalidade, que ele possa se adaptar, com beleza e alegria, às situações e necessidades de quem o habita. Fundamentamos nossas práticas educativas acreditando que todas as relações e interações entre as pessoas pressupõem o cuidado. A maneira como nós direcionamos uns aos outros deve ser permeada de cuidado, atenção e afeto.

As crianças pequenas necessitam e aprendem melhor num ambiente em que os adultos levam em consideração sua saúde física e mental.

Cada educador permanece atento às necessidades que as crianças expressam, e exerce assim uma atitude de escuta para com estas ações, necessidades e ritmos de cada uma delas. Deve-se estar em permanente estado de observação e vigilância para que as ações não se transformem em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. A constituição do ser e a construção dos saberes de cada um ocorrem de maneira integrada e não podemos visualizar estas situações se compartimentarmos as práticas da rotina infantil, ou seja, todos os momentos vividos na Maternal fazem parte de seu processo de crescimento.

A transparência é um aspecto fundamental em nosso contexto, tanto pedagógico quanto arquitetônico, pois possibilita a comunicação e a acessibilidade entre as pessoas, as atividades e os ambientes. A intencionalidade da organização do espaço propiciada pelos adultos facilita as interações, oferece a possibilidade de ampliar horizontes, oportuniza trocas e a apropriação do espaço de maneira criativa. Os educadores organizam o ambiente preocupando-se com o contexto do grupo e com a continuidade do trabalho. Portanto a educação na Maternal envolve a alegria, o prazer de estar juntos e é alimentada pelos cheiros, pelos barulhos, pelo deslumbramento das crianças, pelas emoções dos educadores e pelos movimentos das famílias.

Com as famílias, organizam-se rodas de conversa propondo um espaço de reflexão e convidando-as para que se envolvam continuamente na vida da Maternal. A adaptação só inicia após a realização de uma entrevista com os pais conduzida por uma educadora da turma e um membro da equipe diretiva com o intuito de conhecer a dinâmica familiar e, assim, traçar um plano de acolhimento. O processo de adaptação da criança na Maternal é caracterizado por uma inserção gradativa. Ao fim de cada encontro, o educador e o adulto de referência da criança – que deve permanecer presente por, no mínimo, 5 dias - combinam o horário e o tempo de permanência do próximo dia. O professor tem autonomia para a partir da experiência que vai se construindo com a criança e família, fazer escolhas sobre os próximos passos que serão dados. Além disso, diariamente o educador preenche uma ficha de acompanhamento, com o intuito de registrar e pensar sobre o processo. Como assinala Dio Bleichmar (2007) “o apego se estrutura na experiência interativa”. (p.109). A cada novo contato, uma nova marca, um novo fio de ligação entre adultos e crianças é tecido até formar a complexa teia do vínculo de apego. Todo encontro, portanto, deve ser valorizado e requer tempo para acontecer. Toda a equipe diretiva

tem acesso a esse documento, é, portanto, um instrumento de comunicação e reflexão conjunta do processo. Ao preencher a ficha de cada criança há um investimento afetivo, cognitivo e um cuidado por parte do educador que pensa nos detalhes das relações que estão sendo construídas. Sentir essa pessoa (figura de apego) como receptiva e acessível às necessidades e demandas provindas do sujeito, lhe dá um “forte e penetrante sentimento de segurança”. (BOWLBY, 2010, p. 40). Além disso, incentiva o sujeito a apreciar e continuar a relação, que no caso da Maternal, traduz-se nas trajetórias de encontros, na confiança estabelecida para que seja possível abrir-se a experiência.

7. ETAPAS OU FASES DE EXECUÇÃO

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Reconhecendo as especificidades dos diferentes grupos etários que constituem a etapa da Educação Infantil, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sequencialmente organizados em três grupos por faixa etária, que correspondem, aproximadamente, às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças, conforme indicado na figura a seguir. Todavia, esses grupos não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica.

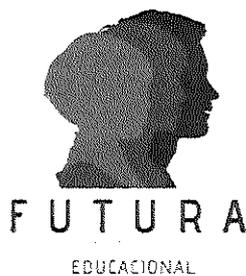
QUADROS DE ROTINAS

A estruturação e a compreensão da rotina escolar são importantes para as crianças e se concretizam por meio da familiarização com o ambiente e as possibilidades que ele oferece.

Por ser estruturante, a rotina cumpre a função de organizar para as crianças o tempo em que permanecem na maternal e o espaço que utilizam. Assim, conhecendo e apropriando-se da sequência de atividades, as crianças tornam-se mais seguras e independentes, o que possibilita novas aprendizagens nos diferentes campos de experiências.



Tabela Das Atividades Curriculares Será Elaborado Em Consonância Com As Diretrizes Da Secretaria De Educação Do Município De Sorocaba.



8. PREVISÃO DE INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DA PARCERIA

O prazo de vigência do termo de colaboração será de 12 (doze) meses a partir da ordem de início, considerando que os prédios estão em fase de adaptação, conforme Processo Administrativo nº 13.695-6/2022 Edital chamamento Público SEDU/GS nº 02/2022.

A vigência poderá ser prorrogada por períodos iguais ou inferiores, sempre de acordo ao período do ano no qual são desenvolvidas as atividades escolares efetivas, a critério da Administração Pública, até o limite de 60 (sessenta) meses mediante a apresentação, análise e aprovação de planos de trabalho específicos para cada exercício, além das obrigações com relação à prestação de contas dos recursos recebidos.

9. MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE

MEDIDAS DE ACESSIBILIDADE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA E IDOSOS

Os próprios municipais possuem infraestrutura apropriada à natureza das atividades a serem desenvolvidas, com espaço físico compatível com a quantidade de vagas a serem atendidas, contando com banheiros adaptados, corredores e espaços amplos e interligados que garantem o fluxo de acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, ofertando condições de alcance e utilização, com segurança e maior autonomia.

10. OBJETIVO GERAL

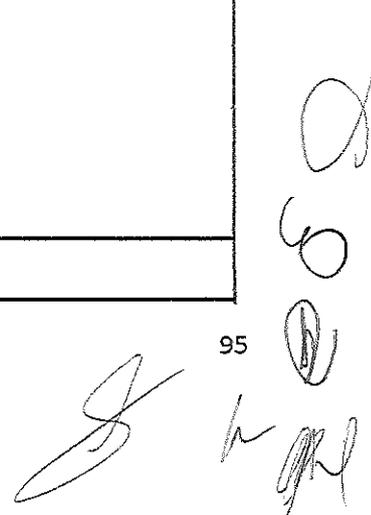
Atender o número de crianças conforme a demanda da unidade escolar encaminhada pela Secretaria da Educação, atendendo ao disposto no Cadastro Municipal Unificado, conforme Processo Administrativo nº 13.695-6/2022 Edital chamamento Público SEDU/GS nº 02/2022. Para a execução do objeto da parceria serão cedidos, pelo Poder Público, prédios municipais devidamente equipados com mobiliário.

Localização: Bairro Vila Almeida

ENDEREÇO	QTD DE SALAS	ETAPAS DE ATENDIMENTO	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA	OBS.
Rua Allan Kardec, s/n - Vila Almeida	5	Berçário	10	Etapas de atendimento variam dependendo da projeção/demanda
		Creche 1	16	
		Creche 1	20	
		Creche 2	24	
		Creche 3	24	
Previsão de atendimento de alunos: até 94 alunos				

Localização: Bairro Jd. Novo Horizonte

ENDEREÇO	QTD DE SALAS	ETAPAS DE ATENDIMENTO	TOTAL DE ALUNOS ATENDIDOS POR TURMA	OBS.
Rua Dr. Carlos Castilho Cabral, 385 - Jd. Novo Horizonte	6	Creche 1	25	Etapas de atendimento variam dependendo da projeção/demanda
		Creche 1	25	
		Creche 2	25	
		Creche 2	25	
		Creche 3	30	
		Creche 3	30	
Previsão de atendimento de alunos: até 160 alunos				





FUTURA

EDUCACIONAL

11. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Instituto Educacional Futura na execução do objeto da parceria com o município de Sorocaba, em consonância à legislação, às orientações e às diretrizes da Secretaria da Educação comprometer-se:

- Garantir a boa e regular aplicação dos recursos recebidos, de acordo com a Planilha Orçamentária, evitando qualquer oneração financeira ao Município;
- Gerir o Unidade Escolar em consonância com as Diretrizes da Secretaria da Educação e o Manual de Aplicação de Recursos e Prestação de Contas;
- Aplicar os recursos repassados pelo Município corretamente, dentro da proposta da Planilha de Composição de Custos
- Manter o quadro de recursos humanos previsto no Edital;
- Manter organizada e atualizada a documentação da Unidade Escolar das crianças atendidas e dos funcionários;
- Garantir o cumprimento integral do Plano de Trabalho;
- Garantir a organização de todos os espaços para o pleno funcionamento do CEI;
- Garantir condições, ambientes e conservação dos espaços adequados para o bem-estar e o desenvolvimento integral de todas as crianças atendidas;
- Manter a limpeza e higiene de todos os ambientes do CEI a fim de assegurar um ambiente de qualidade para as crianças;
- Implementar e manter instrumentos de participação da comunidade, garantindo transparência nas ações da Unidade Escolar;
- Potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a Instituição de Educação e a família;
- Acompanhar e tomar as devidas providências para assegurar a frequência de todas as crianças;



FUTURA

EDUCACIONAL

- Garantir a qualidade das atividades com e para as crianças em consonância com os documentos norteadores e as diretrizes da Secretaria da Educação;
- Garantir a realização das práticas educativas que tenham como tripé: cuidar, educar e ensinar;
- Proporcionar aprendizagens e vivências enriquecedoras para 100% (cem por cento) das crianças matriculadas, em consonância com os documentos norteadores e as diretrizes da Secretaria da Educação;
- Atender as crianças da Educação Infantil encaminhadas pela Secretaria da Educação de forma que o atendimento seja de qualidade, orientado por processos de aprendizagem de cunho pedagógico em todos os momentos e rotinas estabelecidas pela unidade escolar garantindo seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento.
- Garantir à criança matriculada na unidade escolar, seus direitos básicos como brincadeiras, cuidados, higiene, segurança, alimentação, interação e desenvolvimento educacional e integral;
- Favorecer à criança, através das oportunidades oferecidas por uma boa educação, por meio de propostas que respeitem os princípios éticos, que valorizam a autonomia, a responsabilidade, solidariedade e o respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas.



FUTURA

EDUCACIONAL

12. ESPECIFICAÇÃO DO LOCAL DESTINADO À EXECUÇÃO DO AJUSTE

As parcerias serão executadas em prédios municipais localizados na cidade de Sorocaba, conforme endereços abaixo:

UNIDADE	ENDEREÇO
Localização: Bairro Vila Almeida	Rua Allan Kardec, s/n - Vila Almeida
Localização: Bairro Jd. Novo Horizonte	Rua Dr. Carlos Castilho Cabral, 385 - Jd. Novo Horizonte

13. INDICAÇÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS A SEREM PACTUADOS

O volume de serviços a ser pactuado é o atendimento de 254 vagas, que suprirá cerca de 8,19% da demanda do município, que em 12/07/2022 contava com uma lista de espera de 3.103* crianças, conforme especificações do Edital de Chamamento Público SEDU/GS nº 02/2022 – Processo Administrativo nº 13.695-6/2022, e suas conformidades legais. Administração, gestão e execução das atividades de educação, para atendimento de crianças na Educação Infantil (0 a 3 anos), em prédio municipal, em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas do Município de Sorocaba. As vagas serão distribuídas nos seguintes prédios:

UNIDADE	VAGAS
Localização: Bairro Vila Almeida	94
Localização: Bairro Jd. Novo Horizonte	160

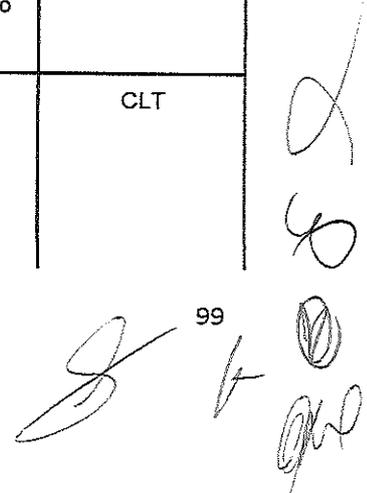
**Dados do Sistema de Inscrição de Crianças no Ensino Municipal (SICEM). A demanda é flexível, pois depende das inscrições dos pais/responsáveis nas creches.*

14. RECURSOS HUMANOS

O Instituto Educacional Futura contará com uma equipe de profissionais, formados e capacitados para prestar atendimento às crianças dentro de todos os critérios técnico-pedagógicos, de acordo com a Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Deliberação CMESO instituído pela Lei Municipal nº 4574/94 alterada pela Lei Municipal nº 6754/02.

A tabela abaixo apresenta o quadro de profissionais para o atendimento do objeto da parceria:

CARGO	QTD	NÍVEL DE ESCOLARIDADE	JORNADA DE TRABALHO SEMANAL E MENSAL	HORÁRIO DE INÍCIO E FIM DA JORNADA DIÁRIA DE TRABALHO	FORMA DE CONTRATAÇÃO ADMITIDA
Auxiliar Administrativo	01	Ensino Médio completo	40 horas semanais 160 horas mensais	8h às 17h	CLT
Auxiliar de Classe	De acordo com a Deliberação CMESO 06/2020	Ensino Médio Completo	40 horas semanais 160 horas mensais	Jornada admitida entre 7h e 17h, garantindo que haja profissional na abertura e fechamento do prédio	CLT
Coordenador Pedagógico	01	Nível Superior em Curso de Graduação em Pedagogia ou curso que atenda	40 horas semanais 160 horas mensais	7h às 16h ou 8h às 17h	CLT





FUTURA

EDUCACIONAL

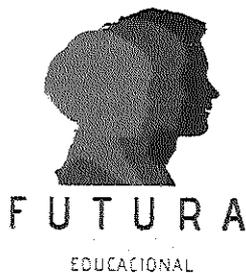
		ao disposto no art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere à formação dos profissionais da Educação.			
Diretor Educacional	01	Nível Superior em Curso de Graduação em Pedagogia ou curso que atenda ao disposto no art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que se refere à formação dos profissionais da Educação.	40 horas semanais 160 horas mensais	7h às 16h ou 8h às 17h	CLT



FUTURA

EDUCACIONAL

Professor	01 para cada Turma	Curso Normal Superior com as habilitações em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental ou curso de Licenciatura em Pedagogia com as habilitações em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental ou Licenciatura em Pedagogia que, nos termos da legislação vigente, destina-se à formação de professores para exercer funções do magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental	22 horas semanais 110 horas mensais	Manhã 7h às 12h Tarde 12h às 17h	CLT
Profissional de Apoio	01	Ensino Médio Completo	40 horas semanais 160 horas mensais	Jornada admitida entre 7h às 17h, organizado para garantir o atendimento aos alunos com necessidades especiais	CLT
Profissional da Limpeza	02 para os prédios que atendem até 5 turmas. 03 para os prédios que atendem de 06 a 10 turmas	Ensino Fundamental Completo	40 horas semanais 160 horas mensais	Jornada admitida entre 7h às 17h, garantindo o atendimento da unidade escolar	CLT



PROPOSTAS DE SELEÇÃO, ENTREVISTA, CONTRATAÇÃO E TREINAMENTO

Os Profissionais descritos na tabela acima, serão contratados em dois regimes distintos. Os que fazem parte da atividade do negócio, serão pelo regime da Consolidação das Leis Trabalhistas e os demais pelo regime de contratados RPA.

Os interessados a ocuparem estes cargos, devem participar do processo de seleção e entrevista. Será pré-requisito a comprovação de titulação e experiência na função, como também Atestado de antecedentes.

Os selecionados deverão apresentar-se em local e horário a ser marcado pela direção para entrega dos documentos comprobatórios. Devemos salientar que ninguém inicia suas rotinas sem estar devidamente registrado, ou ter assinado contrato de prestação de serviço. Salientamos que antes de iniciarmos as atividades, todos os colaboradores sem exceção irão participar de Treinamento sobre nosso Projeto Pedagógico e as rotinas. O nosso padrão da política de benefícios, será de acordo com a CLT ou regimento do sindicato da classe conforme estabelecido pela secretária de educação do município.

15. RECURSOS MATERIAIS NECESSÁRIOS

Aquisição de bens de consumo destinados direta e indiretamente à criança:

- a) Materiais de higiene e limpeza, tais como álcool líquido, álcool gel, desinfetante, detergente, limpa vidros, papel higiênico, sabão em pó, pá de lixo, vassouras, entre outros;
- b) Materiais para utilização em pequenos reparos predial e de equipamentos, conforme necessidade;
- c) Material de expediente para uso na área administrativa da unidade escolar, tais como papel sulfite, canetas, lápis, clips, grampos, papéis diversos, entre outros;



FUTURA

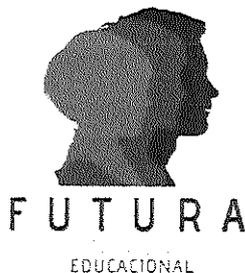
EDUCACIONAL

- d) Materiais pedagógicos, tais como DVDs, livros, bonecas, jogos educativos adequados à faixa etária, fantasias e outros materiais destinados ao trabalho pedagógico;
- e) Material para o trabalho de corpo e movimento realizado com as crianças;
- f) Aquisição de tecidos para confecção de material pedagógico, fantasias, cortinas para sala de aula, toalhas para recinto dos alunos e para mesas de refeitório e outros que se destinem ao bem-estar das crianças;
- g) Cadeirão para alimentação dos bebês;
- h) Carrinho de bebê;
- i) Bebê conforto;
- j) Outros materiais que a Instituição considere pertinente à prática pedagógica
- k) Aquisição de tapetes, colchões, colchonetes, roupa de cama, mesa e banho, cortinas, capas para colchão e colchonete destinado às crianças;
- l) Outros materiais que a Instituição considere pertinente à prática pedagógica.

Aquisição de bens permanentes destinados direta e indiretamente à criança:

- a) Ventiladores, impressoras, geladeira, máquina de lavar, entre outros equipamentos que a Instituição considere pertinente para a execução do objeto da parceria.

Para a aquisição de bens permanentes, a Instituição deverá encaminhar a solicitação pelos meios oficiais de comunicação, especificando o material e o motivo expresso da aquisição para a análise da Secretaria da Educação que poderá autorizar ou não a solicitação. Autorizada a compra, deverá ser encaminhado o Termo de Doação para a Prefeitura de Sorocaba e a nota fiscal junto à prestação de contas do mês subsequente à compra, para que o bem seja patrimoniado.



Serviços destinados direta e indiretamente à criança:

- a) Serviços e/ou produtos de desinsetização, dedetização e/ ou desratização;
- b) Utilidade pública: água, luz, internet e telefone;
- c) Serviços de contabilidade;
- d) Locação de equipamentos;
- e) Manutenção de máquina de lavar, secar, fogão, geladeira, freezer, recarga de extintores, e outros;
- f) Manutenção de mobiliários;
- g) Manutenção de equipamentos de informática e eletroeletrônicos;
- h) Manutenção de brinquedos de playground;
- i) Serviços terceirizados tais como portaria, limpeza e cuidador.

16. FORMAS EMPREGADAS DE FISCALIZAÇÃO

O Termo de Colaboração deverá ser executado fielmente pelas partes, de acordo com suas cláusulas pactuadas e as legislações pertinentes, respondendo cada um dos partícipes pelas consequências de sua inexecução, seja ela total ou parcial.

Compete ao Gestor, nomeado pela Portaria SEDU nº 24/2022, ou por quem venha a ser designado em eventual alteração posterior, o controle e fiscalização da execução administrativa do Termo de Colaboração.

Compete aos Fiscalizadores, nomeados pela Portaria SEDU nº 24/2022, ou por quem venha a ser designado em eventual alteração posterior, suporte ao gestor junto à fiscalização.

Compete à Divisão de Alimentação Escolar coordenar e fiscalizar as obrigações decorrentes do fornecimento de alimentação.



Compete à Divisão de Educação Básica promover o controle da quantidade de alunos atendidos pela parceria.

Compete à Comissão de Monitoramento e Avaliação, nomeada pela Portaria SEDU nº 38/2022, auxiliar a fiscalização do Termo, realizando o monitoramento e avaliação técnica e pedagógica desta parceria, através da análise qualitativa dos serviços, com a apresentação de relatórios trimestrais ao Gestor.

Os procedimentos de monitoramento e avaliação ocorrerão através de:

- Visitas técnicas in loco, com acesso irrestrito aos locais de execução do serviço;
- Reuniões de monitoramento, individuais e/ou coletivas;
- Estratégias de avaliação dos serviços junto aos usuários.

O Gestor emitirá parecer periodicamente quanto ao serviço executado. Concluindo o parecer pela aprovação da execução do serviço em acordo com o Termo de Colaboração e respectivo Plano de Trabalho, proceder-se-á com a manutenção integral dos repasses da parceria. Concluindo o parecer pela aprovação parcial da execução do serviço em acordo com o Termo e respectivo Plano de Trabalho, proceder-se-á, proporcionalmente aos apontamentos, com o repasse da parceria. Concluindo o parecer pela reprovação da execução do serviço, proceder-se-á com a suspensão do repasse e aplicação das medidas cabíveis.

17. AÇÕES INDISPENSÁVEIS

Para que um trabalho ocorra de forma harmoniosa dentro da rotina anual da educação infantil se faz necessário implantar ações que sejam significantes:

- Garantir a boa e regular aplicação dos recursos recebidos, de acordo com a Planilha Orçamentária, evitando qualquer oneração financeira ao Município;



FUTURA

EDUCACIONAL

- Gerir a Unidade Escolar em consonância com as Diretrizes da Secretaria da Educação e o Manual de Aplicação de Recursos e Prestação de Contas;
- Aplicar os recursos repassados pelo Município corretamente, dentro da proposta da Planilha de Composição de Custos
- Manter o quadro de recursos humanos previsto no Edital;
- Manter organizada e atualizada a documentação da Unidade Escolar das crianças atendidas e dos funcionários;
- Garantir o cumprimento integral do Plano de Trabalho;
- Garantir a organização de todos os espaços para o pleno funcionamento do CEI;
- Garantir condições, ambientes e conservação dos espaços adequados para o bem-estar e o desenvolvimento integral de todas as crianças atendidas;
- Manter a limpeza e higiene de todos os ambientes do CEI a fim de assegurar um ambiente de qualidade para as crianças;
- Implementar e manter instrumentos de participação da comunidade, garantindo transparência nas ações da Unidade Escolar;
- Potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a Instituição de Educação e a família;
- Acompanhar e tomar as devidas providências para assegurar a frequência de todas as crianças;
- Garantir a qualidade das atividades com e para as crianças em consonância com os documentos norteadores e as diretrizes da Secretaria da Educação;
- Garantir a realização das práticas educativas que tenham como tripé: cuidar, educar e ensinar;
- Proporcionar aprendizagens e vivências enriquecedoras para 100% (cem por cento) das crianças matriculadas, em consonância com os documentos norteadores e as diretrizes da Secretaria da Educação;
- Atender as crianças da Educação Infantil encaminhadas pela Secretaria da Educação de forma que o atendimento seja de qualidade, orientado por processos



FUTURA

EDUCACIONAL

de aprendizagem de cunho pedagógico em todos os momentos e rotinas estabelecidas pela unidade escolar garantindo seus direitos de aprendizagens e desenvolvimento.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. S. Por Amor e Por Força: Rotinas em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M.C.S. Práticas Cotidianas na educação infantil- bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília:MEC, 2009.

BOWLBY, J. Una base segura: aplicaciones clínicas de una teoría del apego. Barcelona: Paidós, 2010.

BOWLBY, J. Formação e rompimento dos laços afetivos. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília:MEC, 2016.documento para Consulta Pública.

BRASIL. Convenção dos Direitos das crianças. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, decreto nº99710,1990.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2009.



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Lei nº8069, 1990.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, decreto nº9394,1996.

DIO BLEICHMAR, E. **Manual de psicoterapia de la relación padre e hijos**. Buenos Aires: Paidós, 2007.

EDWARDS, L. C.; GANDINI, L. & FORMAN. **As Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

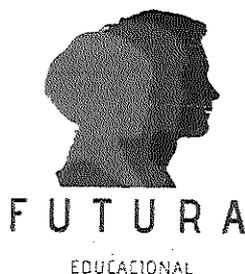
FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças: protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidades da comunidade por um currículo do possível**. Itália:Edizioni ETS,2014.

HOFFMANN, M. J. **Los árboles no crecen tirando de las hojas**. Buenos Aires: Del Nuevo Extremo, 2009.

MALAGUZZI, L. História, Ideias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, L. C.; GANDINI, L. & FORMAN. **As Cem Linguagens da Criança: a Abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANTOAN, M.T.E. **Compreendendo a deficiência mental- novos caminhos educacionais**. São Paulo:Editora Scipione,1991.

MEIRA, M. B. V. **Sobre estruturas etárias e ritos de passagem**. Ponto e vírgula, 5, 2009. p. 193.



PIKLER, Emmi. *Moverse em Liberdade: desarrollo de la motricidad global*. Tradução de Guilherme Solana. Madrid: Narcea, 1969.

GUTDEUTSCH Walter (Alemanha) [gallery columns="4" ids="686,687,688,689"]

HANSEN, Roger: *Pedagogia Florença I: Bases para a Educação Infantil de 0-3 anos*
RINALDI, C. *A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia*. In: Edwards, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016.

STACCIOLI, G. *DIÁRIO DO ACOLHIMENTO NA MATERNAL DA INFÂNCIA*. 1. ED. SÃO PAULO: AUTORES ASSOCIADOS, 2013.

TARDOS, A. *La mano de la educadora*. Revista Infância. – educar de 0-6, nº11, 1992. p 14-18.

TONUCCI, F. *Quando as crianças dizem: agora chega!* Porto Alegre: Artmed, 2005.

Lei de Diretrizes e Base Lei n.º 9394/1996 e suas alterações;

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BNCC - Base Nacional Curricular

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Marco Referencial

<http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/wp-content/uploads/sites/3/2019/03/>



marcoreferencial2016.pdf

Caderno n.º 04 Diretrizes para Documentação Pedagógica na Educação Infantil
<http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/wp-content/uploads/sites/3/2019/03/caderno-04.pdf>

Caderno n.º 05 Diretrizes para a Construção do Projeto Político Pedagógico
<http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/wp-content/uploads/sites/3/2019/03/caderno-05.pdf>

Sorocaba, 13 de outubro de 2022.



VINICIUS ANTONIO MOREIRA – RG [REDACTED]
(assinatura responsável legal)